

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2023/2024

Muhammad Uneiz Hamid Mussa

A Vida e Obra do Professor Mário Queirós Rebelo de Carvalho

JULHO, 2024

FMUP

Muhammad Uneiz Hamid Mussa

A vida e obra
do Professor Mário Queirós Rebelo
de Carvalho

Mestrado Integrado em Medicina

Área: História da Medicina
Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz

E sob a Coorientação de:
Professora Doutora Inês Azevedo

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
Dynamis

JULHO, 2024

FMUP

Eu, Muhammad Umeiz Hamid Hussa, abaixo assinado, nº
mecanográfico 201407150, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina,
na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na
elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume
a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei
de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras,
tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1 / 7 / 2024

Assinatura conforme cartão de identificação: Muhammad Hussa

NOME

Muhammad Uneiz Hamid Mussa

NÚMERO DE ESTUDANTE

201407150

E-MAIL

Uneiz.mussa@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

História da Medicina

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

A vida e obra do Professor Mário Queirós Rebelo de Carvalho

ORIENTADOR

Professora Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz

COORIENTADOR (se aplicável)

Maria Inês Ferreira Agueda de Azevedo

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTES TRABALHOS.	☒

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1 / 7 / 2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

Muhammad Mussa

**UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA
RELATIVAMENTE À UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE
CHATBOT GENERATIVO BASEADAS EM LARGE LANGUAGE MODELS**

Eu, Muhammad Umeiz Hamid Hussa, abaixo assinado, nº
mecanográfico 201407150, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina,
na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

☒ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para
nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia

☐ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto
do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interações (*prompts* e respostas)
transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large
language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na
sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1 / 7 / 2024

Assinatura conforme cartão de identificação: Muhammad Hussa

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Abdul e Batça, e às minhas irmãs, Farah e Waffa, pela abnegação e apoio incondicionais que tornaram possível a realização deste sonho. Agradeço por serem fonte de inspiração, mesmo quando duvidei de mim mesmo.

Aos meus amigos, que compartilharam risos, lágrimas, e incontáveis horas de estudo, o meu profundo agradecimento pela amizade e o incentivo constantes.

À Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que se tornou uma segunda casa onde pude aprender e crescer, o fator crucial na minha formação como pessoa e profissional.

Por último, mas não menos importante, à minha orientadora, Professora Amélia, pelo seu incrível suporte, orientação e sabedoria que foram fulcrais para a realização desta dissertação.

Viva o Amarelo! Viva Medicina!

A vida e Obra do Professor Mário Queirós Rebelo de Carvalho

Autores: Muhammad Uneiz Hamid Mussa (*), Inês Azevedo (**), Amélia Ricon Ferraz (***)

(*) Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. uneiz.mussa@gmail.com

(**) Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Centro Hospitalar Universitário São João. iazevedo@med.up.pt

(***) Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; CITCEM da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. ariconferraz@gmail.com

Sumário

1. Introdução;
2. Materiais e Métodos;
3. Resultados;
 - 3.1. Origens e formação pré-graduada;
 - 3.2. Serviço Militar;
 - 3.3. Atividade Docente;
 - 3.4. Atividade Hospitalar;
 - 3.5. Atividade científica;
 - 3.6. O Homem além do médico;
4. Discussão;
5. Conclusão.

Resumo

Esta dissertação visa homenagear o Professor Universitário e Médico Mário Queirós Rebelo de Carvalho da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), pela notável contribuição nos campos da Pediatria e da Imunoalergologia.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na Biblioteca da FMUP e na Biblioteca Nacional de Portugal e complementada com informações obtidas por meio de entrevistas realizadas com diversas personalidades do foro profissional e da esfera familiar.

Licenciou-se em Medicina e Cirurgia pela FMUP em 1961. Ingressou na carreira académica realizando provas de Doutoramento em Medicina na mesma instituição em 1985. Ascendeu a Professor Associado e foi regente da Cadeira de Pediatria II. Foi Chefe de Serviço de Pediatria e Diretor de Departamento de Pediatria do Hospital São João. Integrou os corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Destacou-se na investigação científica e na atividade clínica no domínio da Imunoalergologia, tendo sido um dos mentores da Sociedade Internacional Europeia de Imunoalergologia.

O Professor Mário Queirós destacou-se no ensino, investigação científica, atividade clínica e gestão de unidades de saúde na Pediatria e, em particular, no domínio da Imunoalergologia. Soube dar continuidade à Escola Pediátrica do Porto, na esteira do seu antecessor o Professor Norberto Teixeira Santos.

Mário Queirós Rebelo de Carvalho personifica um compromisso cívico exemplar e um profissionalismo de alto nível, demonstrando dedicação e abnegação na prática da sua atividade profissional de excelência. Como médico pediatra, investigador e diretor de serviço, conseguiu integrar a investigação científica com a atividade pedagógica. Destaca-se pela sua disponibilidade, preocupação social e assistencial com cada paciente e pela dedicação à formação das futuras gerações de médicos e especialistas.

Palavras-chave

Mário Queirós; História da Medicina; Pediatria; Faculdade de Medicina do Porto; Biografia.

Summary

1. Introduction;
2. Materials and methods;
3. Results;
 - 3.1. Origins and Pre-graduate formation;
 - 3.2. Military Service;
 - 3.3. Pedagogic Activity;
 - 3.4. Hospital Activity;
 - 3.5. Scientific Activity;
 - 3.6. The Man behind the Doctor;
4. Discussion;
5. Conclusion.

Abstract

This dissertation aims to honor University Professor and Physician Mário Queirós Rebelo de Carvalho from the Faculty of Medicine of the University of Porto (FMUP) for his outstanding contribution in the fields of Pediatrics and Immunoallergology.

The bibliographic research was carried out at the FMUP Library and the National Library of Portugal and supplemented with information obtained through interviews conducted with various personalities from the professional and family spheres.

He graduated in Medicine and Surgery from the FMUP in 1961. He entered an academic career taking doctorate exams in Medicine at the same institution in 1985. He was promoted to Associate Professor and was director of the Chair of Pediatrics II. He was Head of the Pediatric Service and Director of the Department of Pediatrics at Hospital São João. He was a member of the governing bodies of the Portuguese Society of Pediatrics. He excelled in scientific research and clinical activity in the field of Immunoallergology and was one of the mentors of the European International Society of Immunoallergology.

Professor Mário Queirós excelled in teaching, scientific research, clinical activity and management of health units in Pediatrics and, in particular, in the field of Immunoallergology. He was able to continue the Porto Pediatric School, in the wake of his predecessor, Professor Norberto Teixeira Santos.

Mário Queirós Rebelo de Carvalho embodies an exemplary civic commitment and high-level professionalism, demonstrating dedication and selflessness in the practice of his excellent professional activity. As a pediatrician, researcher and service director, he was able to integrate scientific research with pedagogical activity. It stands out for its availability, social and care concern for each patient and for its dedication to training future generations of doctors and specialists.

Keywords

Mário Queirós; History of Medicine; Pediatrics; Faculty of Medicine of the University of Porto; Biography.

1. Introdução

O estudo da trajetória de figuras proeminentes na Medicina é essencial para compreender a evolução do conhecimento científico e educacional ao longo do tempo.

O Professor Mário Queirós Rebelo de Carvalho (06/12/1934 - 01/03/2016), conhecido como Mário Queirós, destaca-se como uma figura de grande relevância no cenário médico português. O seu percurso académico e profissional merece uma análise detalhada devido às suas contribuições significativas para a Medicina, especialmente na área de Imunoalergologia Pediátrica.

Mário Queirós ocupou a posição de Professor Associado na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), onde desempenhou um papel crucial na formação de várias gerações de médicos. Além disso, foi Diretor do Departamento de Pediatria e do Serviço de Pediatria Médica do Hospital São João, onde implementou avanços significativos nas práticas clínicas e administrativas. A sua carreira, marcada pela dedicação tanto à prática clínica quanto à investigação científica, contribuiu de maneira substancial para o avanço do campo da Imunoalergologia Pediátrica em Portugal.

Para além das suas realizações profissionais, Mário Queirós era paralelamente muito afetuoso com a família, conhecido pelas suas qualidades pessoais exemplares. Sua habilidade em equilibrar uma carreira de destaque com a vida familiar é um testemunho do seu caráter e integridade, influenciando positivamente tanto os seus colegas quanto os seus familiares.

Esta dissertação tem como objetivo homenagear e analisar a vida e obra do Professor Mário Queirós Rebelo de Carvalho, documentando as suas contribuições científicas e pedagógicas e o impacto duradouro da sua carreira no desenvolvimento da Alergologia Pediátrica. A importância deste estudo reside no fato de que todas as unidades e consultas de Alergologia Pediátrica atualmente existentes no Norte de Portugal foram, direta ou indiretamente, influenciadas pelo Professor Mário Queirós.

2. Materiais e Métodos

A pesquisa bibliográfica necessária à elaboração da presente dissertação consistiu em consultas regulares a documentos e livros existentes na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e na Biblioteca Nacional de Portugal. Adicionalmente, foram consultados os *Curriculum Vitae* do Professor Doutor Mário Queirós, o Livro de Cadastro Pessoal e os Termos de Posse da Reitoria da Universidade do Porto. As informações foram adquiridas presencialmente e/ou *online*, através de *sites* na Internet e através de contactos por *e-mail*.

Os dados recolhidos foram complementados com informações obtidas por meio de entrevistas realizadas a personalidades do foro profissional e da esfera familiar, tendo como intuito compreender a fundo o ambiente laboral e social em que esteve envolvido

durante toda a sua vida.

Todas imagens que se encontram nesta dissertação foram obtidas nos locais acima mencionados ou facultadas pelas personalidades entrevistadas.

3. Resultados

3.1. Origens e formação pré-graduada ¹²

Mário Queirós Rebelo de Carvalho nasceu no dia 6 de dezembro de 1934, na localidade de Sernande, pertencente ao Concelho de Felgueiras no distrito do Porto, norte de Portugal.

Os seus pais foram Carlos Rebelo de Carvalho, contabilista, e Berta Marília Queirós Rebelo de Carvalho, doméstica. Teve uma irmã mais velha de nome Maria Fernandes, empresária no ramo dos vinhos, sendo assim único a destacar-se na área da saúde.³

Passou a sua infância numa pitoresca aldeia, na Lixa, rodeado de natureza e vinhedos.

Deslocou-se para a cidade do Porto onde iniciou seus estudos numa Escola Oficial do Porto e, posteriormente, ingressou no Liceu Alexandre Herculano, uma instituição de prestígio que é também conhecida por ter formado outras figuras de destaque na Medicina, como o Professor Doutor Manuel Sobrinho Simões, um médico e investigador de renome mundial. Durante o seu tempo no Liceu Alexandre Herculano, o Professor Doutor Mário Queirós completou o Curso Complementar dos Liceus, na alínea F, com a classificação final de catorze valores. Este desempenho académico evidenciou a sua capacidade e dedicação, preparando o caminho para futuras conquistas no campo da Medicina.

¹ Mário Queirós. “*Curriculum Vitae*”- 1985, Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal.

² Mário Queirós. “*Curriculum Vitae*”- 1991, Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal.

³ João Paulo Carvalho. Entrevista de Muhammad Mussa. Junho, 2024.



Figura 1- Liceu Alexandre Herculano frequentado pelo Professor Doutor Mário Queirós, Escola Secundária Alexandre Herculano

Em 1954, o Professor Doutor Mário Queirós iniciou o curso de Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, na altura sob a direção do Professor Doutor António de Almeida Garrett, cujo plano encontra-se contemplado no Regulamento desta Faculdade (Decreto nº 19, de 29-1-1931). Quando se encontrava no 3º ano do curso, ocorreu uma mudança no plano curricular do Curso de Licenciatura em Medicina e Cirurgia, segundo o Decreto-Lei nº 40.360 de 20 de outubro 1955.

De acordo com o novo plano que entrou em vigor, o curso de Licenciatura em Medicina passou de cinco para seis anos. O novo currículo incluiu um quarto ano em que, além das quatro semiologias, foram introduzidas disciplinas como Higiene, História da Medicina, Deontologia e Ortopedia. No quinto ano, os alunos estudavam Patologia Médica e Cirúrgica, Medicina Operatória, Terapêutica Médica (totalizando quatro cadeiras gerais), além de Obstetrícia, Ginecologia, Dermatologia, Oftalmologia e Neurologia. No sexto ano, ao lado das Clínicas Médica e Cirúrgica, os alunos tinham



Figura 2 - Cartão de aluno do Professor Mário Queirós da FMUP de 1954

aulas de Pneumotisiologia, Doenças Infeciosas, Urologia, Otorrinolaringologia (ORL), Pediatria Médica e Cirúrgica e Medicina Legal.

No ano de ingresso na Faculdade de Medicina do Porto faziam parte do corpo docente, com estatuto de Professores Catedráticos, Manuel de Melo Adrião (Anatomia Descritiva), Hernâni Bastos Monteiro (Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva), José Afonso Dias Guimarães (Fisiologia), Elísio Filinto Milheiro Fernandes (Química Fisiológica), Amândio Joaquim Tavares (Anatomia Patológica), Ernesto Teixeira Morais (Patologia Geral), Francisco Nunes Guimarães Coimbra (Medicina Legal), Luís José de Pina Guimarães (História da Medicina e Deontologia Profissional), Carlos Faria Moreira Ramalhão (Bacteriologia e Parasitologia) Jorge de Azevedo Maia (Patologia Médica), Alfredo da Rocha Pereira (Clínica Médica), Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (Propedêutica Médica e Semiótica), Fernando Domingues Magano Júnior (Patologia Cirúrgica), Álvaro António Pinheiro Rodrigues (Clínica Cirúrgica) e Manuel António de Morais Frias. Desde constam do respetivo anuário, a Secretaria, a Biblioteca, o Serviço Central de Iconografia, o Biotério e Cirurgia Experimental, o Laboratório Nobre e os Centros de Estudos do Instituto de Alta Cultura anexos à FMP de Anatomia Patológica e

Patologia Geral e o de Cirurgia Experimental. Desde 1954-1955, constam do respetivo anuário, a Secretaria, a Biblioteca, o Serviço Central de Iconografia, o Biotério e Cirurgia Experimental, o Laboratório Nobre e os Centros de Estudos do Instituto de Alta Cultura anexos à FMP de Anatomia Patológica e Patologia Geral e o de Cirurgia Experimental. Em 1961, concluiu o curso com uma média de catorze valores após estágio clínico e defesa de tese, conforme citado no Anuário da Universidade do Porto de 1960-1961.

A dissertação de licenciatura do Professor Doutor Mário Queirós, intitulada “Sobre um caso de fibroelastose do endocárdio”, foi realizada inspirada num caso clínico observado, no Serviço de Clínica Pediátrica e Puericultura do Hospital São João, sob a orientação do Professor Doutor Fonseca e Castro, Diretor do Serviço. Nas páginas iniciais deste trabalho, dedicou-o aos seus pais e sua noiva, expressando profunda gratidão aos Professor Doutor Armando Tavares, Doutor Lopes dos Santos e Professor Doutor Vítor Rodrigues, seus diretos colaboradores, ao Professor Doutor Gonçalves Moreira, e aos Drs. Gil da Costa e Rangel. A dissertação foi defendida perante uma mesa de júri presidida pelo Professor Doutor Fonseca e Castro, tendo como vogais o Professor Doutor Gonçalves Moreira e o Professor Doutor Joaquim Maia, obtendo a classificação de dezassete valores.

Paralelamente ao seu crescimento pessoal, em termos de formação, assistiu ao desenvolvimento da Faculdade, com o progresso de diversas unidades orgânicas e a fundação dos Centros de Estudos do Instituto de Alta Cultura anexos à Faculdade (Anatomia Patológica e Patologia Geral e o de Cirurgia Experimental).

3.2. Serviço Militar

Em janeiro de 1962, o Professor Doutor Mário Queirós iniciou o Serviço Militar obrigatório como Oficial Miliciano Médico na Região Militar da Figueira da Foz. Nove meses depois foi mobilizado para a ex-Província de Angola, integrado numa Companhia Independente de Artilharia na Baixa do Cassange. Pode introduzir na população nativa algumas ações psicológicas, medidas preventivas e curativas. No ano seguinte, foi transferido para o Campo Militar de Santa Eulália nos Dembos, criando o Destacamento Sanitário onde procurou apoiar, profissional e moralmente todo o pessoal militar e servir

a comunidade. Terminado o serviço militar obrigatório, retornou a Portugal, tendo recebido um louvor pelos serviços prestados.

3.3. Carreira docente

O Professor Doutor Mário Queirós iniciou a sua atividade docente na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto na disciplina de Clínica Infecto-Contagiosa, a convite do Professor Doutor Fonseca e Castro, no ano letivo de 1966/67, como 2º Assistente interino. Foi responsável pela aula teórica de Paludismo e colaborou nas provas de avaliação final dos alunos, terminando estas funções no ano letivo de 1967/68. Esta experiência inicial despertou nele um profundo interesse pela docência, permitindo-lhe estudar com rigor manifestações clínicas e opções terapêuticas de doenças infecciosas.

Em 11 de dezembro de 1970, tomou posse do lugar de Assistente eventual interino da Cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura⁴, funções que exerceu até 20 de janeiro de 1972, sob a direção do Professor Doutor Lopes dos Santos.

Durante este período, o Professor Doutor Mário Queirós continuou a enfatizar aos estudantes a importância fundamental da anamnese e da observação clínica da criança normal em todos os estadios de desenvolvimento. As suas aulas destacavam a relevância de uma história clínica minuciosa, o acompanhamento do desenvolvimento infantil e as particularidades da semiologia e do exame clínico. Parte das aulas práticas era realizada na consulta externa e na sala de triagem do serviço de urgência, onde a participação dos pais na elaboração da história clínica era fortemente encorajada.

Em 1972, assumiu as funções de Assistente fora do quadro da disciplina de Clínica Pediátrica e Puericultura⁵. Além das responsabilidades já mencionadas, passou a ministrar aulas teóricas sobre nutrição infantil, avitaminoses, má nutrição, semiologia das alterações digestivas, infeções respiratórias agudas e imunização. Esteve também envolvido nos exames práticos e atuou como vogal no Júri dos exames teóricos em Pediatria. Quanto à qualidade do serviço prestado, recebeu a seguinte apreciação: "O licenciado Mário Queirós Rebelo de Carvalho, desde 1966, por solicitação do Professor

⁴ "Diário da República, 2.ª série, n.º 267, de 17 de novembro de 1970", consultado a 1 de junho, 2024. <https://files.diariodarepublica.pt>

⁵ "Diário da República, 2.ª série, n.º 29, de 4 de fevereiro de 1972", consultado a 1 de junho, 2024. <https://files.diariodarepublica.pt>

Doutor Fonseca e Castro, tem colaborado na docência, inicialmente na Secção de Infecto-Contagiosas no ensino prático dos alunos do sexto ano, de forma voluntária e generosa. Posteriormente, em 1970, a convite do Professor Doutor Lopes dos Santos, foi contratado para exercer as funções de assistente eventual."

Em 1975/76, após o falecimento do Professor Doutor Lopes dos Santos, foi designado Coordenador da Cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura pelo corpo docente e avaliado pela Comissão Diretiva da Faculdade de Medicina do Porto, em parceria com o Dr. Álvaro de Aguiar e a Dra. Beatriz Pereira. Com a colaboração da equipa docente, foi possível concretizar na íntegra o programa da cadeira e organizar o primeiro curso de Puericultura para os alunos do quarto ano do ciclo clínico. O programa desta compreendia uma introdução ao panorama pediátrico da medicina nele constando aspetos como o conceito e a evolução da Pediatria, o conceito da Pediatria Social, aspetos da saúde da população infantil portuguesa, métodos de colheita de elementos da história clínica, a repercussão da doença no psiquismo da criança e as relações médico-família-hospital.

Em 1976, o Professor Doutor Mário Queirós passou a integrar a comissão inter-faculdades responsável pela discussão do currículo nacional da cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura. Além disso, desempenhou o papel de secretário, coordenando a organização do IX Curso de Atualização e Aperfeiçoamento em Pediatria, realizado em Braga.

A sua atividade pedagógica abarcou o ensino Pós-graduado de internos de especialidade e participou na definição do programa pré-graduado de Pediatria do 2º ano do Curso de Enfermagem Geral da Escola de Enfermagem do Hospital São João. Inclusive no ano de 2001, orientou a dissertação do Manuel Fernando da Silva Azevedo intitulada "Aleitamento Materno e Asma" para o Mestrado de Ciências de Enfermagem.

Por proposta do Professor Doutor Norberto Teixeira Santos, a Comissão Coordenadora do Conselho Científico da Faculdade aprovou a sua equiparação a Assistente, tendo em conta o início dos seus trabalhos de investigação que serviriam de base ao seu futuro doutoramento. Esta proposta destacou a competência, o zelo e o esforço pessoal com que desempenhou as suas funções docentes, frequentemente superando as atribuições normais do seu grau hierárquico. O Professor Doutor Norberto Santos realçou

a sua capacidade de coordenar, orientar e assegurar o funcionamento do Curso de Clínica Pediátrica e Puericultura durante o período em que a cadeira estava sem professor regente, evidenciando a sua dedicação e competência excepcionais. Abaixo o excerto, onde é mencionado com reverência:

«O licenciado MÁRIO QUEIRÓS REBELO DE CARVALHO», tem desempenhado as funções de docentes que lhe são atribuídas com a maior competência e zelo, tendo ultrapassado as referidas funções dado que durante cerca de um ano, período em que esta cadeira estava sem professor regente, coordenou, orientou e assegurou o funcionamento do Curso de Clínica Pediátrica e Puericultura». «Julgamos assim que o licenciado MÁRIO QUEIRÓS REBELO DE CARVALHO- tem desempenhado ao longo dos anos da sua docência, com zelo, competência, dignidade e brio profissional e até sacrifício pessoal, as funções que lhe têm sido atribuídas, superando mesmo as atribuições normalmente da competência do grau hierárquico que lhe é atribuído nesta faculdade.»⁶

Foi membro da Assembleia de Representantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto de 1976 a 1983.

Em 1977, foi reconduzido e equiparado pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto a Assistente da disciplina de Clínica Pediátrica e Pediatria Social.

Por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior de 10 de outubro de 1978, foi-lhe autorizado um novo contrato para Assistente, desempenhando na altura as funções de Assistente convidado da disciplina de Clínica Pediátrica e Pediatria Social, sob a direção do Professor Doutor Norberto Teixeira Santos.

No ano letivo de 1985/86, frequentou o 2º Curso de Pedagogia para Docentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sob a orientação dos Professores d'Ivernois e Chabot, do Departamento de Pedagogia das Ciências de Saúde da Universidade de Paris Norte, o que resultou na aquisição de novos conhecimentos sobre técnicas de ensino e avaliação. A sua dedicação à formação de jovens médicos e especialistas e à inovação em Pediatria é amplamente reconhecida, tanto no contexto académico como hospitalar.

⁶ Citação no seu *Curriculum Vitae* de 1985

Em outubro de 1986, o Professor Doutor Mário Queirós Rebelo de Carvalho foi aprovado, por unanimidade com distinção e louvor, para o grau de Doutor em Medicina, na especialidade de Pediatria, com a dissertação intitulada "Asma Brônquica Infantil - Aspectos Clínicos e Fisiopatológicos" e a prova complementar "Amígdalas - Aspectos Morfo-funcionais".

A dissertação foi orientada pelo Professor Doutor Norberto Teixeira Santos na disciplina de Clínica Pediátrica e Pediatria Social, pelo Professor Doutor Fleming Torrinha nas disciplinas de Imunologia, e pelo Professor Doutor Amândio Tavares na disciplina de Genética Médica, todos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. O Professor Doutor Mário Queirós expressou profunda gratidão ao Professor Doutor Norberto Santos, não apenas pela orientação, mas também pelo apoio constante, que foi crucial para enfrentar as adversidades durante a investigação.

Destacou também a amizade, o entusiasmo e o apoio do Professor Doutor Fleming Torrinha, que foram indispensáveis para superar os obstáculos encontrados, assim como a orientação e o sentido crítico elevado que proporcionou. Entre outros colaboradores importantes, mencionou o Professor Doutor Amândio Tavares (Genética Médica), o Professor Doutor Joaquim Maia (Higiene e Epidemiologia), o Professor Doutor Daniel Serrão (Anatomia Patológica), o Dr. Juan Tamamés e Eng. Regueiras (Apoio técnico e Computação de dados) e os colegas Dra. Armanda Morais (Imunologia), Dr. Armando Mendes (Imunologia), Dr. Lopes dos Santos (Pediatria), Dr. Manuel Beirão (Pediatria) e Dr. Álvaro Aguiar (Pediatria). Agradeceu ainda à equipa de enfermeiras da Consulta Externa do Serviço de Pediatria e aos preparadores das cadeiras de Genética e Imunologia da FMUP. Por fim, reconheceu o esforço de um grupo de colaboradores, nomeadamente Dr.^a Joana Moura (Interna de Pediatria), Dr.^a Agostinha Souto (Pediatria).

Dr.^a Filomena Araújo (Pediatria), Dr. Pedro Freitas (Pediatria), Dr.^a Maria José Centeno (Interna de Pediatria), Dr.^a Maria Luísa Vaz (Pediatria), Dr.^a Maria Gabriela Macedo (Interna de Pediatria), Dr.^a Lúcia Lopes (Pediatria) e Dr.^a Meireles Brandão.

Dedicou uma página aos seus mestres, colegas, amigos e alunos, com quem aprendeu, e outra à sua família, especialmente aos seus pais, esposa e filhos.

Na introdução da sua dissertação, o Professor Doutor Mário Queirós enumerou as duas principais razões para a escolha do tema: a importância humana e social da doença

e a dificuldade em programar uma terapêutica racional devido às incertezas sobre a sua etiopatogenia. Destacou a asma brônquica como um problema social devido às possíveis repercussões no equilíbrio familiar e comportamento social, a asmatização do ambiente, os custos económicos do tratamento, e a necessidade de uma abordagem abrangente da doença.

Aquando da realização da dissertação, Mário Queirós procurou valorizar alguns aspetos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da doença asmática na criança, na tentativa de encontrar os fatores mais envolvidos no desencadear da sintomatologia, sua importância relativa em cada grupo etário, sua ação decisiva ou coadjuvante e relacioná-la com a diversidade da expressão clínica, biopatológica e evolutiva, procurando sempre que possível, definir grupos consistentes, sem pressupostos doutrinados.

Nesta dissertação, concluiu então que:

1. A asma brônquica infantil era uma entidade diversificada, com início reconhecido, predominantemente no grupo etário até aos 3 anos, 72,7%, afetando sobretudo, os do sexo masculino, 67%, e só em 42,1% dos casos com história familiar de atopia reconhecida.
2. Era considerada globalmente, uma doença benigna, dada a alta percentagem encontrada de sintomatologia ligeira (85,5%) e baixa frequência de deformidades torácicas (12,3%).
3. Tinha uma dimensão social importante pela prevalência significativa e repercussões sobre o equilíbrio familiar.

Especificamente, concluiu que:

- Não possível concluir a influência da alimentação artificial na doença, dada a baixa sensibilidade reagínica encontrada ao leite de vaca, por provas cutâneas ou RAST, na maioria dos casos (11,3% e 15,3% respetivamente).
- Havia uma alta percentagem de doentes (73,9%) com importante exposição ambiental aos pneumoalergénios.
- O fator infeccioso foi reconhecido em 36,6% dos doentes, como factor desencadeante, e o psíquico em 6,5% dos casos, como causa adjuvante.

- As variações estacionais e modificações climáticas também influenciaram, de forma evidente, a expressão clínica da asma em 43,3% dos casos.
- A eosinofilia periférica ($p < 0,001$), o aumento da IgE total plasmática ($p < 0,001$) e os elevados índices globais de sensibilização ao pó da casa e ácaros (64,5%), indicavam uma carga atópica significativa da população estudada.

No ano letivo de 1989-90, foi-lhe entregue pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico da Faculdade de Medicina do Porto, a regência da disciplina de Pediatria I. O Professor Doutor Mário Queirós orientou esta unidade curricular com o objetivo de fornecer aos alunos a formação teórica e prática necessária, conforme o programa pré-estabelecido. A mesma, alinhada com a "Proposta de Reforma da Educação Médica" da Faculdade de Medicina do Porto, visava desenvolver a capacidade formativa dos alunos em três domínios: (i) Cognitivo: Adquirir conhecimentos sobre cuidados de saúde materno-infantis e semiologia pediátrica, (ii) Atitudes: Valorizar o comportamento da criança normal, a prevenção em Pediatria e os cuidados de saúde primários. (iii) Aptidões: Conhecer a criança normal e identificar os seus problemas; aconselhar famílias e comunidades na promoção de cuidados de saúde; realizar exames físicos; avaliar o estado nutricional, crescimento, desenvolvimento e maturação da criança; detetar malformações e abordar problemas médico-cirúrgicos comuns na prática pediátrica. A carga horária da disciplina de Pediatria I, sob a orientação do Professor Doutor Mário Queirós, consistiu em 13 aulas teóricas de 60 minutos cada e 13 aulas práticas de 90 minutos, realizadas nas enfermarias e na consulta externa do Serviço de Pediatria Médica. Embora esta carga horária tenha sido considerada insuficiente para proporcionar aos alunos uma visão abrangente da criança normal e da importância da Semiologia Pediátrica no ciclo clínico do Curso de Medicina, parte dos objetivos pedagógicos foi alcançada. Reconhecendo a insuficiência de uma aula teórica e uma prática por semana durante um semestre, foi proposta a ampliação do tempo de docência aos Órgãos Diretivos da Faculdade, com o apoio do X Grupo de Pediatria. Depois de 8 anos cessou as suas funções como regente. Em 1991, ascende na carreira académica ao estatuto de Professor Associado como prémio curricular.



Figura 3 - Confraternização entre figuras proeminentes da época como Professor Carmona da Mota, diretor do Hospital de Coimbra (primeiro à esquerda), Doutor Barata da Rocha (terceiro da esquerda para direita) e o Doutor Álvaro Aguiar (primeiro a direita).

3.4. Atividade hospitalar

Em agosto de 1964, iniciou o estágio de especialidade em Pediatria no Serviço de Pediatria do Hospital Escolar de São João, então sob a direção do Professor Doutor Fonseca e Castro. Foi nesta fase que conheceu o Doutor Lopes dos Santos, pessoa com quem o Professor Doutor Mário Queirós fez os primeiros contactos com o Serviço e quem viria a ser um dos seus grandes mentores. Homenageou-o no *Currículo Vitae* de 1985 pelo seu entusiasmo, sabedoria, disponibilidade e amizade.

O Serviço de Pediatria, compreendia dois setores: Internamento e a Consulta Externa, com um tempo médio de internamento equivalente ao dos serviços pediátricos europeus. As exigências crescentes da Medicina Moderna levaram o Serviço a garantir assistência diária a todas as crianças menores de 10 anos que recorriam ao Serviço de Urgência (Inaugurado a outubro de 1964).

Durante aproximadamente quatro anos, o Professor Doutor Mário Queirós estagiou em todos os setores do serviço, período que considerou de intensa aprendizagem. Nesse tempo, adquiriu experiência valiosa em anamnese e observação clínica de pacientes de todas as idades e com diversas patologias, participando na discussão de diagnósticos

diferenciais, interpretação de meios auxiliares de diagnóstico, elaboração de relatórios e definição de terapêuticas. Esse período foi fundamental para a sua formação na especialidade de Pediatria.

Teve oportunidade de participar em diversos trabalhos de investigação e reuniões de serviço, bem como apresentar comunicações da Ordem dos Médicos e da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Contou ainda com dois anos de experiência como 2º Assistente Interino da Cadeira de Clínica das Doenças Infeto Contagiosas ,aperfeiçoando o domínio pediátrico.

Em julho de 1968, obteve o título de Especialista em Pediatria pela Ordem dos Médicos. No ano seguinte, ingressou no quadro do Serviço de Pediatria do Hospital de S. João como médico especialista eventual.

Em 1974, foi aprovado com a classificação de Muito Bom no exame de saída do Internato Complementar de Pediatria realizado no Serviço de Pediatria do Hospital São João.

Em 1975 faz parte da Comissão Colegial responsável pela Gestão do Serviço de Pediatria Médica do Hospital de S. João até à sua extinção legal.

Passado um ano, realizou o exame de saída do Internato Complementar de Pediatria obtendo uma classificação de Muito Bom (1º lugar ex-aequo) face a nova orgânica hospitalar.

Em 1977 foi membro de Júri Nacional para Concurso de integração de Hospitais Distritais em Coimbra. Em outubro do mesmo ano, iniciou a reorganização e a reestruturação da Consulta de Imunoalergologia Infantil com a participação ativa de todo o grupo que constituiu através da análise exaustiva da experiência passada e da atualização de conceitos, da revisão da metodologia e da redefinição de objetivos, alcançando a criação de uma verdadeira escola imunoalergológica pediátrica com bases científicas. Este esforço só foi viável graças à equipa de colaboradores que sabiamente soube formar. Graças a esta conquista, surgiu um número considerável de pedidos de estágio de internos tanto do Serviço de Pediatria do Hospital de S. João como de outros hospitais. Com isto, atingiu outro objetivo que foi a criação de condições para a abertura de novos sectores da especialidade nos hospitais distritais de Viana de Castelo, Famalicão e Guimarães.

Em 1978, foi avaliado com 17,2 valores para Chefe de Clínica do Serviço de Pediatria Médica do Hospital S. João. Um ano depois, o Diretor do mesmo serviço, Professor Doutor Norberto Teixeira Santos atribuiu-lhe a responsabilidade de uma ala das enfermarias do Sector B e, no ano seguinte, a responsabilidade do Sector de Pneumologia, no sentido de criar o futuro sector dedicado aos problemas pneumológicos, abrangendo a nosologia imunoalergológica. No ano de 1985 já se encontrava com Chefe de Serviço responsável pelo Sector A.

No Serviço de Urgência, foi responsável por uma equipa a partir de 1969, função que manteve até 1989, prestando cuidados a crianças até aos 10 anos, cuja afluência no referido serviço atingia valores da ordem de 200 a 300 por dia. Ao longo desses vinte anos, adquiriu uma experiência rica das situações pediátricas de urgência, enriquecendo a formação profissional de internos e especialistas mais novos.

Na Consulta Externa, além de aprofundar aspetos de pediatria ambulatória e preventiva, dedicou maior atenção aos problemas de alergia respiratória infantil. Durante alguns anos, que considerou de prática alergológica, cria um grupo de trabalho que, lenta, mas positivamente, se foi diferenciando neste domínio.

Em 1980, o Professor Doutor Mário Queirós integrou o Júri Nacional no Concurso para Chefes de Clínica de Pediatria Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa, realizado no Hospital D. Estefânia. No ano seguinte, participou no Júri Nacional dos exames de Especialidade de Pediatria da Ordem dos Médicos, em Lisboa, e simultaneamente no Concurso para Especialista de Pediatria Médica no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia. Em 1982, fez parte do Júri Nacional no Concurso para Chefes de Clínica de Pediatria Médica do Hospital Distrital de Viseu.

Foi-lhe concedido, em 1984, o título de Especialista em Alergologia e Imunologia Clínica pela Ordem dos Médicos de Portugal. Em 1987, é apontado para Chefe de Serviço Hospitalar de Pediatria Médica. Em setembro de 1990, ao atingir os 50 anos de idade, desvinculou-se do Serviço de Urgência, conforme registado no arquivo hospitalar.

No ano de 1998, o Professor elaborou um relatório cujo objetivo era identificar os problemas com que o Departamento de Pediatria se deparava, mostrando já alguma capacidade analítica e de resolução de problemas. No mesmo ano, o Professor Doutor Mário Queirós foi proposto para a direção do Serviço de Pediatria Médica pelo Professor

Doutor Norberto Santos. Com o falecimento deste último, 1999, o Professor Doutor Mário Queirós assume o Cargo de Diretor do Departamento do Pediatria do Hospital São João, função que exerceu, com zelo e dedicação até 2003.

O Professor Mário Queirós, para além dos cargos hospitalares que ocupou, dedicou-se à clínica privada, na Rua Oliveira Júnior em São João da Madeira,

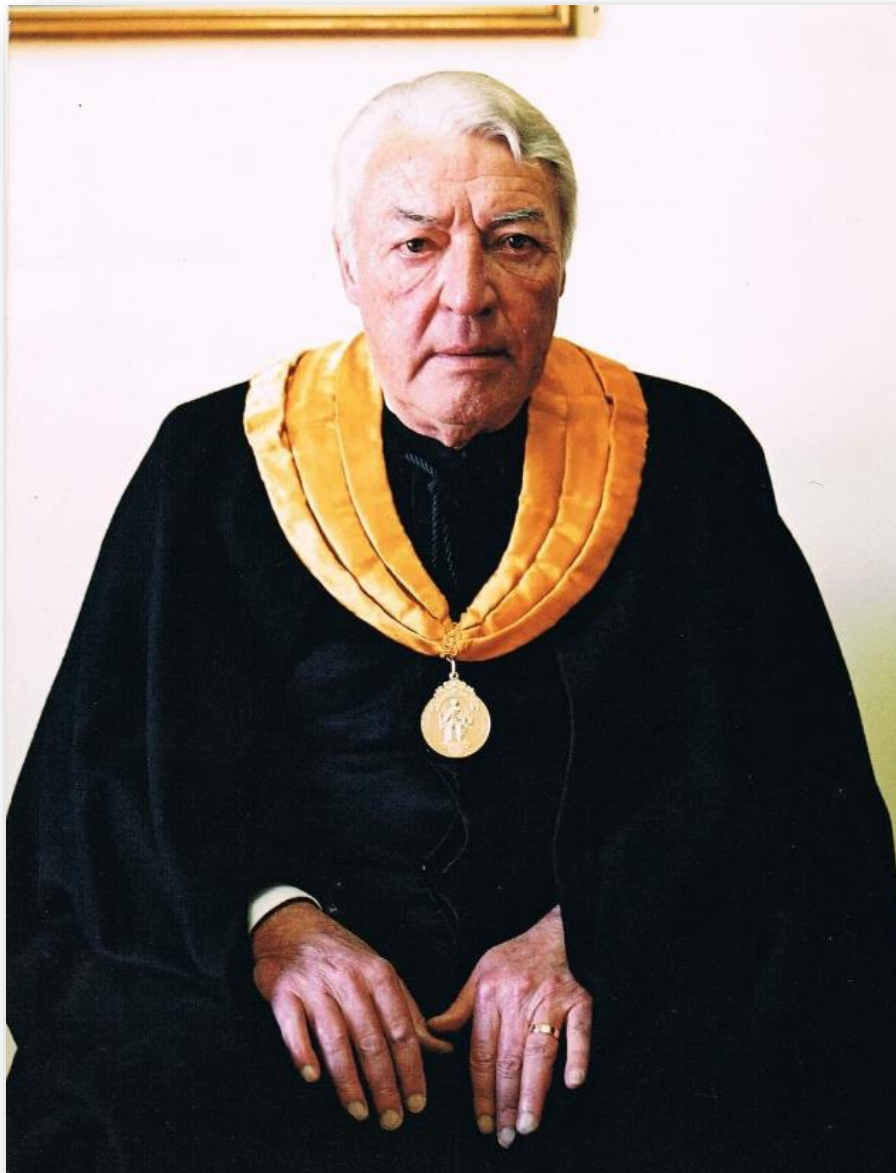


Figura 4- O Professor Doutor Mário Queirós com Traje académico em 2002

considerando enriquecedora pela possibilidade de realizar o ato médico na sua plenitude com uma maior responsabilidade perante o doente e os seus familiares.

3.5. Atividade científica

O Professor Doutor Mário Queirós Rebelo de Carvalho dedicou grande parte da sua vida profissional à investigação científica, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento em diversas áreas da Pediatria e Alergologia. A sua pesquisa abrangeu vários tópicos essenciais, refletindo um compromisso profundo com a melhoria dos cuidados pediátricos.

A análise dos trabalhos publicados revela os principais temas de investigação e as suas contribuições mais notáveis.

O Professor Doutor Mário Queirós focou-se extensivamente na asma brônquica infantil, explorando os seus aspetos clínicos e fisiopatológicos. A sua dissertação de doutoramento, um dos seus maiores projetos⁷, "Asma Brônquica Infantil: Aspetos Clínicos e Fisiopatológicos" (1986), destaca-se como um trabalho crucial. Desenvolveu métodos inovadores de diagnóstico e tratamento, investigando a relação entre os níveis de IgE e a presença de atopia, bem como a eficácia dos testes cutâneos e do RAST na identificação de alérgenos específicos. Estudos como "Asma Brônquica Infantil e Infecção" (1979) e "Testes Cutâneos e IgE Específicas em Crianças Asmáticas" (1979) demonstram a sua abordagem metódica ao estudo das alergias e as suas inter-relações com a asma.

Alergias Infantis: O diagnóstico precoce e a avaliação de alergias em crianças foram temas recorrentes na investigação do Professor Doutor Mário Queirós. Trabalhos como "Early Diagnosis of Allergy" (1980) e "O RAST em Alergia Infantil" (1982) demonstram o seu interesse em identificar alergias desde cedo e a importância da IgE total e específica no diagnóstico. A sua investigação não só se centrou no diagnóstico, mas também na epidemiologia e na compreensão dos fatores ambientais que influenciam as alergias. Estudou a população de ácaros e fungos domésticos na área do Norte de Portugal, particularmente na cidade do Porto, avaliando fatores ambientais determinantes na distribuição e desenvolvimento dessas populações. Investigou ainda a epidemiologia da atopia a ácaros e fungos em crianças alérgicas e comparou os tipos e gravidade clínica da atopia com a exposição a ácaros e fungos domésticos.

⁷ Professor Doutor Lopes dos Santos. Entrevista de Muhammad Mussa. Junho, 2024

Nutrição e Desenvolvimento Infantil: A nutrição e o desenvolvimento infantil foram áreas de grande foco. Publicações como "Crescimento e Desenvolvimento" (1977) e "Prevenção da Malnutrição" (1978) examinam a importância de uma dieta equilibrada e os fatores que influenciam o crescimento saudável das crianças. A investigação incluiu problemas nutricionais específicos, como apresentados em "Alimentos Diversificados" (1981) e "Prevenção da Hipertermia do Lactente" (1980). O Professor Doutor Mário Queirós abordou também o impacto de fatores nutricionais no desenvolvimento infantil, destacando a importância de práticas alimentares adequadas para prevenir malnutrição e promover um crescimento saudável.

Doenças Infeciosas e Imunológicas: A investigação em doenças respiratórias e imunológicas foi uma parte significativa do trabalho do Professor Doutor Mário Queirós. Estudos como "Pneumonias Agudas na Infância: Terapêutica" (1981) e "Detecção de Vírus Respiratórios por Imunofluorescência" (1982) exploram infecções respiratórias as suas implicações clínicas. Além disso, investigou imunodeficiências, como ilustrado em "Rare Infections in Severe Combined Immunodeficiency" (1985). A sua abordagem abrangente incluiu a análise de diversas doenças infecciosas e as suas manifestações em crianças, bem como a investigação de novas técnicas de diagnóstico e tratamento para melhorar o cuidado pediátrico.

Impacto Ambiental na Saúde Infantil: O Professor Doutor Mário Queirós estudou a relação entre o ambiente e a saúde infantil, particularmente no que diz respeito à poluição atmosférica e doenças respiratórias. Publicações como "Asthma and Outdoor Air Pollution in Oporto" (1989) e "Analysis of Meteorological and Air Pollution Influence on Childhood Asthma" (1990) investigam como fatores ambientais influenciam a incidência e a gravidade da asma em crianças. Desenvolveu estudos complementares sobre diversos fatores ambientais (poluição, fatores meteorológicos e pólenes) implicados na doença asmática infantil e seu relacionamento com a indução das crises e a recorrência ao Serviço de Urgência e Internamento. A sua investigação nesta área contribuiu para uma melhor compreensão de como o ambiente pode afetar a saúde respiratória das crianças e para a implementação de medidas preventivas.

3.5.1. Trabalhos Internacionais

O Professor Doutor Mário Queirós também participou ativamente em colaborações e congressos internacionais, partilhando os seus conhecimentos e resultados de investigação com a comunidade científica global. Destaca-se a sua participação como moderador em mesas redondas e a apresentação de palestras em várias instituições de renome. A sua palestra na Faculdade de Medicina de Salamanca, intitulada "Perspectivas atuais e futuras da Asma Brônquica Infantil" em 1991, é um exemplo da sua influência e reconhecimento internacional. Em colaboração com o Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina, iniciou estudos sobre a repercussão hemodinâmica e cardíaca da doença asmática infantil, cujos resultados foram apresentados e posteriormente publicados no *International Symposium on Immunoallergy in Pediatrics*, em Barcelona 1990.



Figura 5 – O Professor Doutor Mário Queirós (segundo a contar da direita para esquerda) entre colegas incluindo o Professor Doutor Aguiar (primeiro a direita) no Congresso Mundial Pediatria realizada em Buenos Aires em setembro de 1974.

Foto gentilmente cedida pelo Professor Doutor Álvaro Aguiar.

Trabalhou de perto com colegas espanhóis como os Imunoalergologistas, Dr. Betey Sala Eseverri, (Hospital Universitário Vall d'Hebron) e o Imunoalergologista Pediatra Dr. Martin Esteban (Hospital Universitário La Paz), fulcrais para o desenvolvimento da Alergologia Pediátrica Portuguesa. Adicionalmente, foi Delegado Português da Secção de Imunologia Infantil Espanhola.

O culminar do seu trabalho na área de Imunoalergologia foi evidenciado pelos numerosos convites em participações científicas internacionais e fez ainda parte do Comité Nacional do “Pediatric Allergy and Clinical Immunology Work Group”. Congregação do qual foi um dos pioneiros juntamente com a Professora Luísa Bussinco, Universidade de Roma La Sapienza⁸, que posteriormente culminou na criação da “European Society on Paediatric Allergy and Clinical Immunology (ESPACI) em 1989 e na Secção Pediátrica da “European Academy for Allergology and Clinical Immunology (EAACI) em 2001⁹.

3.5.2. Contributos e Colaborações Nacionais

O Professor Doutor Mário Queirós participou em mesas redondas, reuniões e congressos nacionais. Trabalhou frequentemente com profissionais de renome, incluindo o Álvaro de Aguiar (Hospital São João), José Lopes dos Santos (Hospital São João), Bonito Vitor (Hospital São João), Cesar Ramos (Hospital Santa Maria), Costa Trindade (Hospital Santa Maria), Jaime Salazar Sousa (Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa na área de Pediatria), Lurdes Chieira (Hospital Pediátrico de Coimbra), Libério Ribeiro (Hospital D. Estefânia), entre outros. As suas publicações refletem um esforço colaborativo significativo e multidisciplinar, evidenciando a sua capacidade de trabalhar em equipa e de adicionar e participar em projetos de investigação complexos. Recebeu ainda o prémio Thomé Villar da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória (atualmente conhecida como Sociedade Portuguesa de Pneumologia) pelo trabalho “Provocação brônquica com água destilada em crianças asmáticas”.

Integrou a Sociedade Portuguesa de Pediatria no biénio de 1974-75 e, posteriormente, no triénio de 1983-85, como Secretário. Além disso, foi sócio fundador da Secção de Imunoalergologia Infantil. Desempenhou, igualmente, funções de Secretário na Sociedade Portuguesa de Alergia e Imunologia Clínica. Foi ainda sócio da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória e Tesoureiro do Conselho Nacional Executivo português na Sociedade de Pediatria da Língua Portuguesa.

⁸ Doutor Bonito Vitor. Entrevista de Muhammad Mussa. Junho, 2024.

⁹ Dreborg S, Roberts G, Lau S, Santos AF, Halken S, Host A. The history of pediatric allergy in Europe - from a working group to ESPACI and SP-EAACI. *Pediatr Allergy Immuno*/ 2013; 24: 88-96.

Para além dos cargos de gestão, foi membro do Janssen Research Council, e do Conselho Científico da Revista “Arquivos de Medicina”, constando neste periódico um dos seus trabalhos intitulado “Tratamento de Urgência da asma na criança” em 1990.

As qualidades do Professor Doutor Mário Queirós como investigador incluem um compromisso profundo com a melhoria dos cuidados pediátricos, uma abordagem rigorosa, meticulosa e multidisciplinar à investigação científica e uma capacidade notável de integrar novos conhecimentos na prática clínica como por exemplo o estudo da população de ácaros e fungos domésticos na área do Norte de Portugal, particularmente na cidade do Porto realizado na Faculdade de Botânica e Ciências da Universidade do Porto.

3.6. O Homem além do Médico

No dia 15 de janeiro de 1962 casou-se com Maria Josefina Rodrigues da Silva Pimenta Rebelo de Carvalho, que conheceu durante a sua licenciatura e com a qual teve três filhos, Maria Cristina Carvalho, João Paulo Carvalho e Miguel Carvalho.

A família lembra os momentos de confraternização e alegria passados na sua casa de férias na Ria de Aveiro praticamente em todos os fins de semana.



Figura 6- Os três filhos do Professor Doutor Mário Queirós sentados na praia do Algarve: Maria Cristina segurando o irmão mais novo Miguel (roupa branca) e o João.

Foto gentilmente cedida pelo filho João Queirós.

Um dos passatempos prediletos do Professor Doutor Mário Queirós era a pesca desportiva, que ele praticava frequentemente com os seus filhos. Estes momentos de lazer são especialmente valorizados pelo seu filho, que relembra com grande apreço e carinho as muitas horas passadas ao lado do seu pai, enquanto pescavam juntos. Esta atividade não só proporcionava uma oportunidade para fortalecer os laços familiares, como também criou memórias duradouras.¹⁰

O Professor Doutor Mário Queirós apreciava a cultura portuguesa e com alguma regularidade frequentava casas de fado e assistia a teatro de revista em Lisboa com a sua esposa e amigos.



Figura 7 – O Professor Doutor Mário Queirós numa casa dos fados em Lisboa com colegas e amigos em 1974. Da esquerda para direita, Professor Doutor Álvaro Aguiar, Dra. Fernanda Guerra, Dra. Josefina (sua esposa) e o Professor Doutor Mário Queirós.

Foto gentilmente cedida pelo Professor Doutor Álvaro Aguiar.

O futebol estava entre as suas distrações, muito em particular o percurso do Futebol Clube do Porto. Ele adorava assistir aos jogos no estádio, acompanhado por um amigo próximo, partilhando a emoção e a paixão pelo desporto, vibrando com cada golo

¹⁰ João Paulo Carvalho. Entrevista de Muhammad Mussa. Junho, 2024.

e discutindo as jogadas. Esses momentos no estádio, repletos de entusiasmo e camaradagem, eram uma das suas grandes alegrias.

Para além disso, fez parte do Rotary Club de Portugal de São João da Madeira¹¹, chegando a presidir o mesmo nos anos 80. Esta é uma organização de serviços cujo objetivo declarado é unir voluntários a fim de prestar serviços humanitários e promover valores éticos e a paz a nível internacional.



Figura 8 - Homenagem do Rotary Club ao Professor Doutor Mário Queirós pelo seu doutoramento em 1986.

Foto gentilmente cedida pelo filho João Queirós.

Por último de realçar o legado que deixou naqueles que com ele contataram diretamente e que o celebram na sua contribuição inestimável para a comunidade médica portuguesa e para o crescimento individual dos seus familiares e dos muitos profissionais com quem se cruzou.

O Dr. Bonito Vitor descreve o Professor Doutor Mário Queirós como “uma pessoa simpática, honesta, leal, dotada de moral e bons princípios, e de integridade exemplar.”¹² Assinalou ainda que o Professor Doutor Queirós não só o incentivou a si, como a todos a

¹¹ Professor Álvaro Aguiar. Entrevista de Muhammad Mussa. Junho, 2024.

¹² Doutor Bonito Vitor. Entrevista de Muhammad Mussa. Junho, 2024.

todos os seus discípulos, na realização de seus projetos de investigação, demonstrando uma constante preocupação com a formação dos novos médicos e especialistas.

A Professora Doutora Inês Azevedo descreve-o como “muito afável, dedicado ao trabalho, sempre disponível para ajudar.”

A Dra Margarida Tavares refere que o Professor Doutor Mário Queirós era um “*gentleman*” no seu dia a dia que procurava sempre impulsionar o crescimento dos seus próximos.

O seu filho, João Paulo Queirós recorda o pai com as seguintes palavras:

«Obrigado, Pai, por todos os ensinamentos que transmitiste. Mas há um que mais me marcou. Quando eras procurado pelos pacientes e atendias fossem uma, duas, três ou cinco da manhã sempre com um sorriso na cara e com um enorme profissionalismo.

Eternamente grato.

Bem hajas!»

Um dos seus discípulos, o Professor Doutor Lopes dos Santos, de forma saudosa, soube afirmar:

«O Professor Mário Queirós, destacou-se como um médico competente, caracterizado por um feitio alegre e empreendedor. A sua dedicação à família e aos pacientes, aliada à sua capacidade em cultivar amizades sinceras e de se cercar das pessoas certas, foram elementos cruciais para seu sucesso. Teve uma carreira meritória, fundando uma unidade clínica pioneira na sua especialidade, concluindo o seu doutoramento e tornando-se Professor Universitário acabando por reger uma cadeira importante e dirigir um serviço universitário de referência. A sua vida é um testemunho de que competência, persistência, dedicação e boas relações podem levar a realizações notáveis.»

O seu grande amigo e colaborador de projetos científicos, o Professor Doutor Álvaro Machado de Aguiar manifestou o seu reconhecimento com a seguinte mensagem intitulada «Recordar um amigo»:

«Pediram-me uma memória do Prof. Mário Queirós. Não vou cair em apreciação exaustiva, eventualmente eivada de parcialidade, mas aproveitar a oportunidade para o homenagear com emoção, muita saudade e gratidão.

Acompanhou-me nos primeiros passos na Pediatria; fui seu aprendiz e seu colaborador. Nos anos seguintes, trabalhando lado a lado, cresceu em mim um respeito e admiração enormes, uma profunda solidariedade e uma inquebrantável amizade. Fui seu amigo, e não raras vezes seu confidente, numa relação que fruímos por mais de 50 anos.

Exemplo de dedicação e de disponibilidade para os outros em dádiva generosa de si, muito lhe devo enquanto discípulo e amigo. Foi orientador, motivador, crítico, disponível.

A amizade, que os longos anos de convívio cimentaram, permitiu-me ir conhecendo e admirando a sua personalidade: sensível, generoso, cordato, acessível, conversador e companhia excelente (bem apreciada no “almoço das sextas-feiras”). Iniciado em 1983 ainda se mantém, agora também em celebração dos que vão partindo).

Não esquecerei os momentos de ansiedade terminados em alegria e, raras vezes em desencanto, no estádio das Antas e no Dragão, e as múltiplas viagens “científico-turístico-culturais” que vivemos. Construímos assim uma profunda amizade que se desenvolveu em respeito e lealdade.

Criou e desenvolveu a unidade de Imunoalergologia Pediátrica; soube rodear-se de magníficos colaboradores cuja diferenciação em áreas específicas estimulou. Interessado pela investigação cuidou sempre que os colaboradores a praticassem formando uma equipa que granjeou prestígio nacional e internacional

Dirigiu o Serviço e o Departamento de Pediatria do H. de S. João com enorme sensibilidade e prudência. Fê-lo com disponibilidade e empenhamento, com seriedade e exigência, com rigor, mas sempre com afabilidade. Teve um sonho: reestruturar o Departamento de Pediatria dotando-o de melhores condições físicas, funcionais e de

apetrechamento técnico. Estudou as necessidades, ouviu opiniões, visitou outros hospitais, fez desenhos/esboços, envolveu-se em longas e numerosas reuniões com engenheiros e arquitetos. Tudo em vão! Não esqueço a amargura e a tristeza que lhe ficaram na alma!

Na docência marcou várias gerações de alunos: como assistente, professor auxiliar e associado, e na regência, durante largos anos, de Pediatria I. De simplicidade cativante, exigente, mas justo e tolerante, empenhado e sempre disponível, tratava nas suas aulas temas, sempre atualizados e expostos com clareza, que muito cativavam os alunos. Gostava de ensinar, gostava dos alunos e estava sempre disponível para os ajudar. E os alunos gostavam dele!

Foi membro da Assembleia de Representantes e do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Colaborou em vários projetos de investigação, participou em congressos nacionais e internacionais, como conferencista ou como moderador: publicou vários artigos científicos, alguns em revistas de elevada exigência editorial.

Entre outras atividades integrou órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da Sociedade de Imunoalergologia Pediátrica

Foi tranquilamente um homem de Família: a sua mulher e suporte, a Zita, e os três filhos, a Cristina, o João e o Miguel. A todos envolvia numa afetividade quente e solidária que tantas vezes estendia aos amigos.

O Professor Mário Queirós foi um homem nobre que se deu a mim e a todos os discípulos. Homem de inteligência prática, com apurado sentido do dever, fez parte do meu passado vivo e mantém, até hoje, influência sentida no meu presente.

Perante a memória do Prof. Mário Queirós curvo-me com admiração, com respeito e com muita saudade.»

4. Discussão

O Professor Doutor Mário Queirós Rebelo de Carvalho apresentou, ao longo da sua vida, um currículo notável, refletindo um profundo compromisso com o ensino pré e pós-graduado, a investigação científica e a prática clínica.

Durante a sua formação, foi preparado por renomados professores como o Professor Doutor Fonseca e Castro, o Professor Doutor Norberto Teixeira Santos, e o Professor Doutor Amândio Tavares, que, além de serem figuras de grande reconhecimento na Medicina, foram também seus mentores e amigos.

Iniciou a sua carreira profissional, após o cumprimento do serviço militar obrigatório na Figueira da Foz e posteriormente Angola, na área da Pediatria, área viria a ser um dos seus maiores. Adquirindo o estatuto de especialista na área de Pediatria, continuou desenvolvendo investigações nesta mesma área e interessando-se cada vez mais pela área de Pneumologia e Imunoalergologia atingindo o grau de Doutor com a defesa de uma dissertação sobre este domínio, sendo aprovado com “distinção e louvor”.

Publicou mais de 80 trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras assim como em *abstracts*, muitas exigentes sob o ponto de vista editorial. Contou com mais de 168 comunicações nacionais e internacionais, tendo merecido o Prémio Thomé Villar em 1990 com o seu trabalho intitulado “Provocação brônquica com água destilada em crianças asmáticas”. Foi incansável a promover o intercâmbio científico entre os seus pares nacionais e estrangeiros e em importar conhecimentos e práticas novas como aconteceu com a vinda de um grupo de especialistas espanhóis dos Centos de Valle de Hébron, Barcelona, La Paz, Madrid e Universidades de Valladolid e Salamanca.

Além das suas contribuições científicas, o Professor Doutor Mário Queirós foi um docente dedicado, transmitindo o seu vasto conhecimento a inúmeras gerações de médicos. Começando pela área de Infeciologia, onde adquiriu o gosto pelo ensino, prosseguiu para a de Pediatria, prosseguiu ascendendo na carreira académica e assumindo responsabilidades crescentes. A sua capacidade de aprender e ensinar, aliada ao rigor e à dedicação ao ensino, culminou com a Regência de Pediatria I.

5. Conclusão

Com a aproximação das celebrações do bicentenário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, este trabalho constitui um singelo contributo para homenagear um dos grandes nomes de prestígio desta instituição.

Após uma análise detalhada do percurso do Professor Doutor Mário Queirós, é indiscutível ter sido uma figura de grande relevância na área da Medicina. O seu percurso

desde a formação básica até alcançar o cargo de Professor Associado e Diretor do Departamento de Pediatria, bem como o seu papel como investigador com uma vasta rede de colaboradores a nível nacional e internacional, especialmente na Pediatria, confirmam a nossa asserção. Com inúmeras publicações científicas que revisaram e inovaram as bases da prática médica, o seu impacto ainda é perceptível nos dias de hoje.

Soube aliar à sua erudição científica e à sua experiência clínica, uma natural empatia com os diferentes profissionais de saúde e com os seus pacientes. Enquanto gestor de unidades de saúde ultrapassou as dificuldades vigentes e alertou as instâncias superiores para as necessidades, sempre com um espírito de inovação e de projeção no futuro. Não se limitou a dar continuidade. Fez ciência, criou e desenvolveu novas áreas de saber no contexto da especialidade a que se dedicou.

Além da sua carreira profissional exemplar, é importante salientar o seu papel enquanto filho dedicado, marido atencioso e pai presente, características que demonstram a sua mestria em equilibrar a vida profissional e pessoal.

O Professor Doutor Mário Queirós é indubitavelmente merecedor de uma distinção honrosa, reconhecimento que espero ter alcançado com este trabalho.

Agradecimentos

O autor desta dissertação gostaria de expressar a sua gratidão ao filho do Professor Doutor Mário Queirós, João Paulo, aos amigos e colegas de trabalho, pela pronta disponibilidade e entusiasmo com que acompanharam este trabalho.

Ao Professor Doutor Álvaro Machado de Aguiar e Professor Doutor Lopes dos Santos um agradecimento especial pela ajuda constante na elaboração desta dissertação .

Ao Professor Doutor Mário Queirós, que se tornou uma inspiração um exemplo a seguir.

Bibliografia

Aguiar, Prof. Dr. Álvaro Machado. Entrevista de Muhammad Mussa, junho 2024.

Azevedo, Prof. Dr. Inês. Entrevista de Muhammad Mussa, março 2024.

Carvalho, João Paulo. Entrevista de Muhammad Mussa, julho 2024.

“Diário do Governo, 11 Série nº29 de 3 de fevereiro de 1967”

“Diário da República, 2.ª série, n.º 267, de 17 de novembro de 1970”

“Diário da República, 2.ª série, n.º 29, de 4 de fevereiro de 1972”

Dreborg S, Roberts G, Lau S, Santos AF, Halken S, Host A. *The history of pediatric allergy in Europe - from a working group to ESPACI and SP-EAACI*. *Pediatr Allergy Immuno*/ 2013; 24: 88-96.

“ES Alexandre Herculano”, Agrupamento de escolas Alexandre Herculano, consultado a 27 de junho, 2024. <https://www.aealexandreherculano.pt/agrupamento/escolas/es-alexandre-herculano>

Ferraz, Prof^a. Doutora Amélia R., Guimarães, Prof^a. Doutora Hercília, Afonso, Prof. Doutor Caldas. 50 anos da Pediatria do Hospital São João. Norprint, 2009

Ferraz, Prof^a. Doutora Amélia R., Guimarães, Prof^a. Doutora Hercília. O ensino da pediatria na escola médica do Porto. Angelini, 2004

Manuel Fernando da Silva Azevedo, “Aleitamento Materno e Asma” (Mestrado , Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2001) 5.

Queirós, Mário. “*Curriculum Vitae* 1985”, Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Queirós, Mário. “*Curriculum Vitae* 1991”, Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Santos, Prof. Dr. José Lopes dos. Entrevista de Muhammad Mussa, julho 2024.

ANEXO I

Trabalhos e *abstracts* mais relevantes publicados pelo Professor Doutor Mário Queirós, encontrados nos *Curriculum Vitae* de 1985 e 1991, no Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto, na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, na Biblioteca Nacional, no Repositório Aberto da Universidade do Porto e no Repositório Temático da Universidade do Porto.

1. “SOBRE O CASO DE FIBROELASTOSE DO ENDOCÁRDIO”, Mário Queirós. Dissertação de Licenciatura. Porto, 1961.
2. “INTOXICAÇÃO POR NITRATOS”, L.Santos e Mário Queirós In “O Médico”, 53: 743-744, 1979.
3. “ASPECTOS DO TRATAMENTO DAS GASTRENTÉRITES INFANTIS EM MEIO HOSPITALAR”, L.Santos, Mário Queirós, L.Ribeiro e A. Aguiar In “Jornal do Médico”, LXXVIII (1507) 78: 368-369, 1972.
4. “ALIMENTOS DIVERSIFICADOS”, Mário Queirós. In “Alimentação do Lactente” – Edição dos S.S.I.D.G.S e Sociedade Portuguesa de Pediatria, Lisboa: 56, 62, 1976.
5. “CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO”, Mário Queirós e A. Aguiar. In “Temas de Pediatria – Ed Wander, Lisboa, Tomo I: 47-64, 1977.
6. PREVENÇÃO DA MALNUTRIÇÃO”, A. Aguiar e Mário Queirós. In “Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria” Ed. Instituto Pasteur. Lisboa, 22:55-60, 1978.
7. “PREVENÇÃO DA HIPERTERMIA DO LACTENTE”, Mário Queirós e A. Aguiar. In “Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria”. Ed. Instituto Pasteur. Lisboa, 22:63-66, 1978.
7.a.“ASMA BRÔNQUICA INFANTIL”, Mário Queirós, J. Moura, A. Solto e J.L. Santos in “Abstracts” II Curso de Pneumologia para Pós-graduados do H. Santos Silva, Gaia, 1978 - ABSTRACT
7.b. “ASMA BRÔNQUICA E INFANTIL E INFECÇÃO”, Mário Queirós, J.L. Santos, J. Moura, A. Souto, F. Araújo e F. Campilho in “Proceedings do IV Simpósio de Imunoalergologia”, Lisboa, 1979.
7.c. “ESTUDO IMUNOLÓGICO NA ASMA INFANTIL”, Mário Queirós, J.L. Santos, J. Moura, A. Souto, F. Araújo e F. Campilho in “Proceedings do IV Simpósio de Imunoalergologia”, Lisboa, 1979.
7.d. “O RAST EM ALERGIA INFANTIL”, Mário Queirós, F. Araújo, A. Souto, J. Moura, A. Morais, F. Campilho in “Proceedings do Congresso Internacional de Patologia Respiratóriamk, Montechoro”, 1979.
7.e.“TESTES CUTÂNEOS E IgE ESPECÍFICAS EM CRIANÇAS ASMÁTICAS”, Mário Queirós, J. L. Santos, F. Araújo, A. Souto, J. Moura, F. Campilho e A. Morais in “Proceedings do IV Simpósio de Imunoalergologia”,

Lisboa, 1979.
8. “ASMA INFANTIL: TESTES CUTÂNEOS E IgE ESPECÍFICA”, Mário Queirós, J. L. Santos, A. Morais, J. Moura e A. Souto in “Medicina Torácica; Vol. II: 101-106, 1979.
8.A. “EARLY DIAGNOSIS OF ALLERGY”, Mário Queirós, J.L. Santos, A. Souto, J. Moura, F. Araújo, F. Campilho e A. Morais in “Abstracts of Free Papers e Posters do XVI Congresso Internacional de Pediatria, pág. 208, Barcelona, 1980 - ABSTRACT
9. “DRENAGEM ANÓMALA PARCIAL DAS VEIAS PULMONARES – A PROPÓSITO DE UM CASO”, J. Monteiro, Mário Queirós, J.L. Santos, J. Areias, J. Coelho, J. Moura, A. Souto e F. Araújo in “Arquivos da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória”. Vol. I, Nº2:67- 71, 1980.
9.a. “IMMUNOGLOBULINES AND COMPLEMENT IN CHILDHOOD ASTHMA”, Mário Queirós, J.L. Santos, J. Moura, A. Souto, F. Araújo e F. Campilho in “Abstracts of Free Papers” e Posters do XVI Congresso Internacional de Pediatria, Pág. 213, Barcelona, 1980 - ABSTRACT
9.b. “ACUTE PHASE REACTANTS IN CHILDHOOD ASTHMA”, Mário Queirós, J.L. Santos, J. Moura, A. Souto, F. Araújo e F. Campilho in “Abstracts of Free Papers e Posters” do XVI Congresso Internacional de Pediatria, Pág. 407, Barcelona, 1980 - ABSTRACT
9.c. “ESTUDO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO SECRETOR NA ASMA INFANTIL”, Mário Queirós, J.L. Santos, F. Campilho, J. Moura, A. Souto, F. Araújo in “Resumos e Comunicações” do V Simpósio Internacional de Imunoalergologia, Pág. 19, Lisboa, 1980.
9.d. “ALERGIA REAGÍNICA DO LACTENTE – ASPECTOS DIAGNÓSTICOS”, Mário Queirós, J.L. Santos, F. Campilho, J. Moura, A. Souto, F. Araújo in “Resumos e Comunicações” do V Simpósio Internacional de Imunoalergologia, Pág. 21, Lisboa, 1980.
9.e. “TESTES DE PROVOCAÇÃO BRÔNQUICA PELO EXERCÍCIO FÍSICO – EXECUÇÃO PRÁTICA E VALOR DIAGNÓSTICO”, Mário Queirós, J.L. Santos, A. Souto, J. Moura, F. Araújo in “Resumos e Comunicações” do V Simpósio Internacional de Imunoalergologia, Pág. 26, Lisboa, 1980.
9.f. “INTERESSE CLÍNICO DA CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NA ASMA INFANTIL”, Mário Queirós, J.L. Santos, A. Souto, J. Moura e F. Araújo in “Resumos e Comunicações” do V Simpósio Internacional de Imuno-Alergologia, pág. 27, Lisboa, 1980.
9.g. “COMPORTAMENTO DE ALGUMAS PROTEÍNAS ESPECÍFICAS SÉRICAS NA ASMA INFANTIL”, J.L. Santos, Mário Queirós, A. Souto, T. Monteiro, R. Videira, G. Macedo e M. Beirão in Proceedings do III Congresso Luso- Brasileiro de Alergologia e Imunologia, Alvor, 1981.
9.h. “ESTUDO DE IgE TOTAL EM RECÉM-NASCIDOS”, Mário Queirós, J.L. Santos, A.Souto, E. Coutada, J. Centeno e L. Vaz in Proceedings do III Congresso Luso- Brasileiro de Alergia e Imunologia, Alvor, 1981.
10. “O PEDIATRA E A CRIANÇA ALÉRGICA”, C. Ramos, Mário Queirós, L. Chieira, J. Trindade, L. Ribeiro in “O Médico” 100: 308, 1981.

11. “ASMA BRÔNQUICA INFANTIL”, Mário Queirós e J.L.Santos in “ Médico Policlínico”, 65: 2-10, 1981.
12. “MATURAÇÃO: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO”, Mário Queirós e A. Aguiar in “Temas de Pediatria” Ed. SANDOZ-WANDER, Lisboa, vol. 1: 87-118,1982.
12.a. “AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO EM CRIANÇAS ASMÁTICAS”, Mário Queirós, J.L.Santos, L. Vaz, R. Oliveira e T. Monteiro in “Proceedings do Simpósio de Nutrição, Crescimento e Desenvolvimento na Infância, Porto, 1981.
12.b. “DETECÇÃO DE ALERGOPATOLOGIAS EM IDADES JOVENS”, J. Centeno, A.Souto, A. Jorge, S. Silva, L. Lopes, I. Beirão, J.L. Santos e Mário Queirós in Abstracts da II Jornadas de Imunoalergologia Infantil, Porto, 1982 - ABSTRACT
12.c. “AVALIAÇÃO CLÍNICA EVOLUTIVA NUMA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS ASMÁTICAS- ANÁLISE DE GRUPO- FACTORES DE PROGNÓSTICO”, in Abstracts das II Jornadas de Imunoalergologia Infantil, Porto, 1982 - ABSTRACT
12.d. “COMPARISON OF RADIOIMMUNOASSAY AND IMMUNOENZYMATIC METHOD IN THE DETERMINATION OF TOTAL IgE IN NEWBORN”, J.L. Santos, Mário Queirós, A. Souto e J. Centeno in Abstracts do Annual meetings of the European Academy of Allergology and Clinical Immunology, pág. 90, Funchal, 1982 - ABSTRACT
13. “ASMA BRÔNQUICA: ASPECTOS CLÍNICOS E DE DIAGNÓSTICO”, Mário Queirós in “A criança Alérgica” Ed. César Ramos e Costa Trindade, Lisboa, 19-28, 1982.
14. “DOSEAMENTO DA IGE ESPECÍFICA NA ALERGIA INFANTIL”, Mário Queirós e J.L. Santos in “Médico Policlínico” 95: 13-16, 1983.
15. “DOSEAMENTO DA IgE TOTAL NO RECÉM- NASCIDO- ENSAIO COMPARATIVO DE DOIS MÉTODOS IMUNOQUÍMICOS DE FASE SÓLIDA EM PAPEL”, Mário Queirós, J.L. Santos, J. Centeno e M. Souto in “O Médico” 1649: 461-464, 1983.
16. “KALA-AZAR: REVISÃO DOS CASOS DO SERVIÇO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DE S. JOÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS”, Mário Queirós, L. Hollerbusch e L. Cavadas in “Jornal do Médico CXIII (2042): 5-11, 1983.
17. “DERRAMES PLEURAS NA CRIANÇA”, L. Norton, G. Macedo, I. Fernandes e Mário Queirós in “Médico Policlínico” 94: 5-10, 1983.
18. “VÓMITOS NO LACTENTE”, Mário Queirós e R. Alve in “O Médico Policlínico”, 103: 9-18, 1983.
19. “PNEUMONIAS AGUDAS NA INFÂNCIA: TERAPÊUTICA”, Mário Queirós in “Coimbra Médica” 3,6: 465-469, 1982.
20. “IgE SÉRIQUE SANS LES NOUVEAUX- NÉS ET DANS LEURS MÈRES COMME DETECTION DU TERRAIN ALLERGIQUE”, Mário Queirós, J.L. Santos in Butleti de La Societat Catalana de Pediatria, Vol. XLIII, Suplent. Nº 1: 44-50, 1983.
21. “MATHEMATICAL APPROACH TO SOME METHODOLOGICAL DIFFICULTIES IN SETTLING REFERENCE NEWBORN IgE LEVELS”,

J.L.Santos, Mário Queirós, C. Maia, A. Souto, J. Centeno e E. Coutada in <i>Allergologie et Immunopathologie</i> , 1156: 411-414, 1983.
21.a. “ÍNDICES DE NORMALIDADE DE IgE PLASMÁTICA EM PEDIATRIA”, L. Delgado, J.L. Santos, L. Vaz, Mário Queirós e F. Torrinha in Abstracts do Simpósio sobre Diagnóstico Laboratorial em Alergologia, Lisboa, 1983 - ABSTRACT
21.b. “POPULAÇÕES LINFOCITÁRIAS EM CRIANÇAS ASMÁTICAS”, Mário Queirós, J.L.Santos, A. Mendes, F. Torrinha in Abstracts do Simpósio sobre Diagnóstico Laboratorial em Alergologia, Lisboa, 1983 - ABSTRACT
21.c. “CHILDHOOD ASTHMA: CLINICAL CLASSIFICATIONS”, Mário Queirós, J.L. Santos, J. Tamanes, A. Tavares e F. Torrinha in Abstracts do I Meeting European Paediatric Allergy and Clinical Immunology Working Group, Porto, 1984 - ABSTRACT
22. “MUCOVISCIDOSE E POLISSENSIBILIZAÇÃO A FUNGOS”, J.L. Santos, M. Ferrado, A. Norton, J. Martins e Mário Queirós in “Medicina Torácica” Vol. VI: 107-112, 1983.
23. “IgE TOTAL PLASMÁTICA EM CRIANÇAS PORTUGUESAS SEM MANIFESTAÇÕES DE ATOPIA”, J.L. Santos, L. Delgado, A. Oliveira, L. Vaz, Mário Queirós e F. Torrinha, in “O MÉDICO” 1960: 655-659, 1984.
24. “ASPECTOS TERAPÊUTICOS DA ASMA BRÔNQUICA”, B. Guedes e Mário Queirós in “Jornal do Médico”, CXVI: 634-640, 1984.
25. “IgE PLASMÁTICA TOTAL E ESPECÍFICA NA ASCARIDÍASE”, J.L. Santos, J. Oliveira, M. Beirão e Mário Queirós in “O Médico”, 1739: 713-714, 1985.
25.a. “INFECÇÃO BRONCOPULMONARES NA CRIANÇA”, J.L. Santos e Mário Queirós in Abstracts do XVI Curso de Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria, Miramar, 1984 - ABSTRACT
25.b. “IgE IN A POPULATION OF SCHOOLCHILDREN”, J.L. Santos, L. Delgado, E. Rua, M. Silva, F. Torrinha e Mário Queirós in Abstracts do I Meeting European Paediatric Allergy and Clinical Immunology Working Group, Porto, 1984 - ABSTRACT
25.c. “INCIDENCE OF ATOPY IN PORTUGUESE SCHOOLCHILDREN”, L. Delgado, M. Silva, J.L. Santos, Mário Queirós e F. Torrinha, in Abstracts do Annual Meetings of the European Academy of Allergology and Clinical Immunology, Estocolmo. 1985 - ABSTRACT
26. “ESTUDO DA IgE NUMA POPULAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS E SUAS MÃES”, L. Santos, Mário Queirós, A. Souto, J. Centeno e E. Coutada, in “Ver. Port. Pediatria, 17: 247-251, 1986.
26.a. “ATOPIA- UMA REALIDADE NA CRIANÇA PORTUGUESA”, Mário Queirós, J.L. Santos, L. delgado, E. Rua e F. Torrinha, in “Caderno de Resumos do I Congresso Nacional de Pediatria, Lisboa, 1986.
27. “PRURIGO-ESTRÓFULO E ATOPIA”, I. Tavares, J.L. Santos, L. Lemos, D. Silva, W. Osswald e Mário Queirós, in “Cadernos de Imunoalergologia Pediátrica” 1: 4-8, 1986.
28. “ASMA BRÔNQUICA INFANTIL”: Aspectos clínicos e fisiopatológicos”, Mário Queirós, Dissertação do Doutoramento, Porto, 1986.

29. “A AMÍGDALA: Apectos morfofuncionais”, Mário Queirós. Prova Complementar apresentada para Doutoramento, Porto, 1986.
29.a. “ASMA INFANTIL: ACTUALIDADE E IMPORTÂNCIA DO PROBLEMA”, Mário Queirós in “ Proceedings” Jornadas de Imunoalergologia Infantil, Porto, 1986.
30. “KETOTIFENO NA ASMA ALÉRGICA INFANTIL”, M. Beirão, J.L. Santos e Mário Queirós in “ O Médico”, 1812: 109-111, 1987.
30.a. “RARE INFECTIONS IN SEVERE COMBINED IMMUNODEFICIENCY: DESCRIPTION OF TWO CASES WITH NECROPSIC STUDY”, Mário Queirós, F. Carneiro, J. Peralta, B. Guedes e S. Simões in Ver. Esp. Allerg, Immunolog. Clin. Vol. 2: 176, 1987.
30.b. “STATO PONDERAL GROWTH IN ASTHMATIC CHILDREN”, J.L Santos e Mário Queirós, in Rev. Esp. Allerg. Immunolog. Clin. 2: 174, 1987.
30.c. “PROBLEMAS ALÉRGICOS EN LA PRIMERA INFANCIA”, Mário Queirós in “Problemas de atencion y prevencion primária en Pediatria” Ed. M. Pombo 201, S. Tiago de Compostela, 1987.
30.d. “ESTUDO DA IgG E SUB-CLASSES NUM GRUPO DE CRIANÇAS ASMÁTICAS”. C. Guimarães, Mário Queirós, I. Tavares, F. Torrinha in “Proceedings” of Interasma Joint Meeting, Barcelona, 1987.
30.e. “IS UNDW CHALLENGE A GOOD PROVOCATION TEST FOR ASTHMATIC CHILDREN?”, M. Azevedo, T. Costa, J. Rodrigues, O. Araújo, A. Santos e Mário Queirós, in Allergy Suppl. 7 Vol. 43: 7, 1988.
31. “A CRIANÇA ASMÁTICA: ASPECTOS GERAIS DE SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO”, Mário Queirós in “A Criança Asmática” Ed. Rosado Pinto, Lisboa, 1988.
32. “ESTRUTURA LINFO-EPITELIAL DA AMÍGDALA” : PERSPECTIVAS DE ESTUDO. Mário Queirós, F. Garcia, V. Saleiro e P. Clemente in “Jornal do Médico” CXXV nº 2272: 4-5, 1988.
32.a. “OUTDOOR AIR POLLUTION AND BRONCHOPASM IN A PAEDIATRIC POPULATION”, Mário Queirós, A. Pereira e B. Victor in “Allergy Proceedings” vol. 9: 396, 1988.
32.b. “ASPECTOS CORRENTES DA PRESCRIÇÃO EM PEDIATRIA”, Mário Queirós, in “Cadernos de Resumo” VIII Congresso Português do Clínico Geral, Lisboa, 1989.
33. “MICROBIOLOGIA E ANTIOTERAPIA DO ANEL DE WALDEY-ER”, Clemente, F. Fonseca, Mário Queirós, M. Santos, P. Juíz, L. Carvalho e M. Carvalho in Ver. Port. Otor. e Cirurg. Facial XXVII- 2:77-79, 1989.
34. “INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS”, Mário Queirós, in “Monografia Beecham”, pág. 17-23, 1989.
34.a. “ASTHMA AND OUTDOOR AIR POLLUTION IN OPORTO”, Mário Queirós, A. Pereira, Bonito Victor e R. Salcedo in “ Proceedings” Interasma Joint Meeting 89, Praga, 1989.
34.b. “ANALYSIS OF METEREEOLOGICAL AND AIR POLLUTION INFLUENCE ON CHILDHOOD ASTHMA”, Bonito V, A. Pereira e Mário Queirós in “Allergologie”, pág. 142, 1989.

34.c. "CHILDHOOD ASTHMA AND RESPIRATORY INFECTIONS", Mário Queirós, Bonito V. in "Proceedings" Meeting Annual European Academy of Allergology Immunology Clinical, Glasgow, 1990.
35. "CHRONIC ASTHMA AND HIPOXIA", Mário Queirós in <i>Imunoalergia Pediátrica</i> , Ed. J. Botey, 7: 77-8, Barcelona, 1990.
36. "EDITORIAL", Mário Queirós in "Cadernos de Imunoalergologia Pediátrica" 3:3, 1990.
37. "TRATAMENTO DE URGÊNCIA DA ASMA NA CRIANÇA", L. Vaz, B. Cunha, T. Costa, A. Santos, F. Almeida, F. Carballada, I. Tavares e Mário Queirós in "Arquivos de Medicina" vol. 3.3: 280-284, 1990.
38. "ASMA INFANTIL E POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA ÁREA DO PORTO", Mário Queirós, Bonito V., A. Pereira e L. Maia in "Arquivos" da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória Vol. 1: 31-36, 1990.
39. "XANTINAS: NOTAS FARMACOCINÉTICAS E CLÍNICAS", B. Cunha, I. Tavares, L. Lopes e Mário Queirós in "Jornal do Médico" CXXXIX, 2382: 528-529, 1990.
40. "CHILDHOOD ASTHMA AND OUTDOOR POLLUTION IN OPORTO AREA", Mário Queirós, B. Victor, C. Pereira e C. Maia in "Allergol et Immunopathol. 18, 5: 291-295, 1990.
40.a. "AIRWAYS REACTIVITY TO UNDW CHALLENGE IN ASTHMATIC CHILDREN", J. Rodrigues, M. Azevedo, T. Costa, O. Araújo, Mário Queirós, L.A. Santos, F. Carballada in Abstracts of Meeting American Academy of Allergy and Immunology, S. Francisco, Fevereiro, 1991 - ABSTRACT
41. "TEOFILINAS DE ACÇÃO RETARDADA: SUA PRESCRIÇÃO NA CRIANÇA ASMÁTICA", Mário Queirós, B. Ceuta, F. Almeida e L. Vaz, in "Jornal do Médico" 130 (2380), 12-13, 1991.
42. "ENVIRONMENTAL FACTORS AND RESPIRATORY TRACT", Mário Queirós in "Cadernos de Imunoalergia Pediátrica Vol.6 Supl. 30-31, 1991.
42.a. "HOUSE DUST MITES IN OPORTO AREA", B. Victor, O. Afonso, G. Ferreira, L. Vaz, I. Tavares, L. Lopes e Mário Queirós in "Cadernos de Imunoalergologia Pediátrica" vol. 6 supl. 206, 1991.
42.b. "THE INDOOR ENVIRONMENT FUNGI FLORA IN OPORTO AREA", B. Victor, J. Carvalho, L. Vaz, I. Tavares, L. Lopes e Mário Queirós in "Cadernos de Imunoalergologia Pediátrica" vol. 6 supl. 207, 1991.
42.c. "DETECÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS POR IMUNOFLUORESCÊNCIA EM ASPIRADOS NASOFARÍNGEOS DE CRIANÇAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA AGUDA", V. Alves, C. Ribeiro, B. Victor, A. Almeida, L. Vaz e Mário Queirós in Abstracts, VI Congresso de Patologia Clínica, Lisboa, Maio 1991 - ABSTRACT
43. "PROVOCAÇÃO BRÔNQUICA COM ÁGUA DESTILADA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS", J. Rodrigues, M. Azevedo, T. Costa, L. Santos, O. Araújo, F. Carballada e Mário Queirós - Trabalho galardoado com o "Prémio Thomé Villar" 1990.
44. "INFLUÊNCIA DO DIÓXIDO DE ENXOFRE ATMOSFÉRICO E VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS NA ASMA DE CRIANÇAS DA

REGIÃO DO PORTO”, A. Bonito Vitor, Mário R. Queirós in Cadernos de Imuno-Alergologia Pediátrica- 1992 nº1
45. “ÁCAROS DO PÓ DA CASA NA REGIÃO DO PORTO – COMPARAÇÃO ENTRE HABITAÇÕES DE CRIANÇAS ASMÁTICAS E SAUDÁVEIS”, Bonito Vítor, Odete Afonso, Margarida Tavares, Mário Queirós in Rev port Imunoalergol 7: 4 229-236

ANEXO 2

Dedicatória de um estudante, Manuel Fernando da Silva Azevedo, no curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem – Pediatria, para o seu orientador Professor Doutor Mário Queirós: «Ao Senhor Professor Doutor Mário Queirós reconhecidamente expresso a minha gratidão, pela honra que me concedeu ao ter aceitado a responsabilidade de me orientar neste trabalho, para o qual contribuíram as críticas e sugestões. Mas, acima de tudo, a amizade, a disponibilidade, que sempre teve para comigo. Não podia deixar de referir a minha admiração de longa data, para com o seu trabalho de Pediatra para e, com as crianças, em especial as asmáticas. Mais uma vez sincera e reconhecidamente... Muito Obrigado.»

APÊNDICES

Preenchimento das Reporting Guidelines “Consolidated criteria for reporting qualitative studies (COREQ): 32-item checklist”.

Domain 1: Research team and reflexivity

Personal Characteristics

1. Interviewer/facilitator - Which author/s conducted the interview or focus group?

Todas as entrevistas foram realizadas pelo autor Muhammad Mussa.

2. Credentials - What were the researcher’s credentials? Estudante de Ciências Básicas da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

3. Occupation - What was their occupation at the time of the study? Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

4. Gender - Was the researcher male or female? Sexo Masculino.

5. Experience and training - What experience or training did the researcher have?

O autor não apresentava treino na área. Foi obtida preparação através do estudo de outras obras com este método de estudo qualitativo.

Relationship with participants

6. Relationship established - Was a relationship established prior to study commencement? Não.

7. Participant knowledge of the interviewer - What did the participants know about the researcher? A Professora Amélia Ricon Ferraz realizou o primeiro contacto com os entrevistados, via telefónica, sendo o autor devidamente apresentado como estudante de Medicina a realizar a sua Tese de Mestrado sobre a vida e obra do Professor Mário Queirós, sob sua orientação.

8. Interviewer characteristics - What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? Os entrevistados foram informados que estariam a realizar uma entrevista no âmbito da Tese de Mestrado do autor, aluno do 6.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sobre a vida e obra do Doutor Mário Queirós.

Domain 2: Study design

Theoretical framework

9. Methodological orientation and theory - What methodological orientation was stated to underpin the study?

A informação para a realização deste trabalho foi recolhida através da consulta de documentos presentes no Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto, na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no Arquivo do Centro Hospitalar de São João, na Biblioteca Nacional, no Repositório Aberto da Universidade do Porto, no Repositório Temático da Universidade do Porto e Diários da República *online*. As recolhas foram feitas presencialmente e/ou online, através da consulta de sites na Internet e através de contactos por e-mail. Foram também consultados os *Curriculum Vitae* do Professor Doutor Mário Queirós, os Livros de Cadastro Pessoal, os Termos de Posse da Reitoria da Universidade do Porto e artigos escritos em homenagem ao Professor Doutor Mário Queirós.

Paralelamente, foram realizadas entrevistas a familiares, colegas de trabalho e amigos do Professor Doutor Mário Queirós, de forma a perceber melhor o contexto profissional e social em que esteve inserido. Os questionários utilizados foram validados pela Professora Doutora Amélia Ferraz.

Participant selection

10. Sampling - How were participants selected? Os participantes foram selecionados pela sua relação com o Professor Doutor Mário Queirós. Foram selecionados familiares, colegas de trabalho e conviventes, com sentido de obter informação representativa de todas as vertentes da vida do Professor Doutor Mário Queirós.

11. Method of approach - How were participants approached? Entrevistas presenciais, via correio eletrónico e via chamada telefónica.

12. Sample size - How many participants were in the study? 5.

13. Non-participation - How many people refused to participate or dropped out? Reasons? Ninguém se recusou a participar.

Setting

14. Setting of data collection - Where was the data collected? No domicílio do autor, na Biblioteca da FMUP, no Arquivo do Centro Hospitalar Universitário São João, Biblioteca do Serviço de Pediatria do Hospital São João, na residência do Professor Doutor Álvaro Aguiar, consultório particular do Professor Doutor Lopes Santos.

15. Presence of non-participants - Was anyone else present besides the participants and researchers? Não.

16. Description of sample - What are the important characteristics of the sample? Terem contactado com o Professor Doutor Mário Queirós, quer do ponto de vista profissional, quer pessoal.

Data collection

17. Interview guide - Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested? Os entrevistados só tiveram acesso às questões no momento da entrevista. Não.

18. Repeat interviews - Were repeat interviews carried out? If yes, how many? Houve vários contactos feitos com o filho do Professor, o João Paulo Carvalho. Nestes contactos foram fornecidas respostas a questões referentes à vida do Professor Doutor Mário Queirós e documentação, nomeadamente fotografias, incluídas neste trabalho.

19. Audio/visual recording - Did the research use audio or visual recording to collect the data? Não.

20. Field notes - Were field notes made during and/or after the interview or focus group? Sim.

21. Duration - What was the duration of the interviews or focus group? Entre 30 minutos e 1 hora e 30 minutos.

22. Data saturation - Was data saturation discussed? Não foi discutida.

23. Transcripts returned - Were transcripts returned to participants for comment and/or correction? Sim

Domain 3: Analysis and findings

Data analysis

24. Number of data coders - How many data coders coded the data? Não aplicável.

25. Description of the coding tree - Did authors provide a description of the coding tree? Não aplicável.

26. Derivation of themes - Were themes identified in advance or derived from the data? Os temas foram identificados previamente.

27. Software - What software, if applicable, was used to manage the data? Não aplicável.

28. Participant checking - Did participants provide feedback on the findings? Sim.

Reporting

29. Quotations presented - Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? Sim. Sim.

30. Data and findings consistent - Was there consistency between the data presented and the findings? Foram encontradas algumas inconsistências entre a informação das entrevistas e documentos oficiais.

31. Clarity of major themes - Were major themes clearly presented in the findings? Sim.

32. Clarity of minor themes - Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes? Sim.

[About](#)[Editorial team](#)[Publish](#)[Indexing](#)[Past issues](#)

Publishing in Dynamis

▲ [Types of contributions](#)

Original article

Original papers should be submitted electronically through the platform [RECyI](#). The first page of the manuscript (title page) should contain the name and affiliation of all authors and the name and address of the corresponding author. It is recommended not to exceed 8,500 words or 56,000 characters (with spaces), including notes. Papers should include an abstract of around 300 words and five key words, written in the paper's original language and English. Authors should provide their [ORCID](#) code.

Special issues

Dynamis devotes part of each volume to single issues of historiographic relevance and current interest. Proposals should be sent to the journal, indicating the topic and the papers/studies that would comprise the special issue, accompanied by a short statement in support of the proposal and a brief curriculum of its guest editor. Special issues should preferably contain a minimum of 4 original articles and a maximum of 7 (following the guidelines for articles above), preceded by an introduction by the guest editors. Authors should provide their [ORCID](#) code.

▲ Preparing your manuscript

Dynamis only publishes original articles that have not been published or accepted by another publication and are not under review elsewhere. The maximum length of the manuscript is 8,500 words or 56,000 characters (with spaces), including notes. The manuscripts should be submitted electronically through the RECyT platform. The first page (title page) should contain the title, authors, affiliation of each author and e-mail address of the corresponding author. The article title should not exceed 120 characters (with spaces). The authors should also provide a summary (with numbered sections), abstract (around 300 words), and five key words with their respective translations into English. The origin or funding of the research should be declared in an unnumbered footnote indicated with an asterisk in the title of the Introduction section.

Acknowledgements should be made in a separate section at the end of the article. As a general rule, the texts submitted to Dynamis should be linguistically correct and concisely written using non-discriminatory language. The typographic and style criteria below should be followed to facilitate the publishing process:

1. Typography

1.1 Page. Originals should be printed on one side of A4 pages (210 x 297 mm) and numbered (1, 2, 3...) in the upper right corner.

1.2 Margins. The top margin should be 4 cm and bottom and side margins 3 cm.

1.3 Typeface and font. As a general criterion, only one typeface and one font size should be used, e.g., 12-point Times New Roman. Boldface and underlining should not be used in the main body of the text. The use of italics is permitted for words in a language different from that of the text, for special emphasis, or for book and journal titles cited in the text. If other typographic fonts are needed for mathematical signs or texts in other alphabets (e.g., Greek), their

position should be indicated on one of the printed originals to avoid omissions in subsequent conversions.

1.4 Paragraph. CAs a general rule, the first line of the paragraph should be indented, serving to indicate a new paragraph. Therefore, it is not necessary to leave blank lines between paragraphs. The first line of each subtitled section (including the first line of the text) should not be indented. The remaining lines should be justified (aligned to left and right margins) and separated with an interlinear space of 1.5.

1.5 Titles and subtitles. Numbering and boldface and italic are used to clarify the text structure (subdivisions and hierarchies), as shown in the example below. Titles and subtitles do not have full stops and only the first letter is in uppercase (except for proper names). Underlining and small capitals should also be avoided.

Article title

1. Section title

1.1 Subsection title

1.1.1 Title of first subdivision

1.6 Direct quotes. *Direct quotes longer than two lines should be written in a separate indented paragraph. Shorter quotes should be included in the paragraph using inverted commas (see below).*

If the selected text corresponds to a fragment of a phrase, the initial letter should be kept in lowercase; if it is a complete phrase, it should start with a capital letter and double indentation.

References to specific passages in a paper should give the page(s) on which it appears in parentheses at the end of the reference.

1.7 Footnotes. Notes should serve to clarify aspects of the text, demonstrate what is stated or present the sources; they should not constitute a parallel discourse to the text or provide an exhaustive bibliographic account. Notes should be numbered according to the sequence of their appearance. The number that identifies them should be in superscript format within the text body after the closing of any inverted commas and before any comma, semicolon or full

stop that ends the phrase. If MS WORD is used, its options for notes (footnotes or endnotes) can be used. If another programme is used, notes should appear after the text in a final section that is clearly identified or submitted in a separate file. In the journal they will be printed as footnotes.

1.8 Bibliographic references and citation systmes. Dynamis follows [Chicago Manual of Style \(Notes and Bibliography\)](#). Please refer to examples below.

1.9 Acknowledgements. As indicated above, acknowledgements to institutions and citations of projects or grants should be included in footnotes, before note 1, indicated by an asterisk [e.g., at the end of the title of the Introduction (*)] and not as note 1. Other types of acknowledgements and intellectual debts should be included as an unnumbered subsection at the end of the paper with the heading Acknowledgements.

1.10 Tables, graphs, maps and figures. They should be numbered according to their order of appearance and identified in the text. The title is centred and in boldface above tables. An accompanying legend at the foot of the table should specify the source of data. In general, vertical lines should not be used in tables. Graphs, maps and figures should be in JPG or TIFF format with a quality of at least 300 megapixels. Numbering, legends and sources are placed below them. Graphs and charts are published in black and white. Maps and figures should be submitted in a separate file.

2. Orthography

2.1 Generic orthographic signs

A. *Quotation marks.* «French» quotation marks are used in Dynamis, using Alt 174 (on number pad) to open and Alt 175 to close (they do not appear on the keyboard). “English” quotation marks are only used for quotations appearing in a text that is already within quotation marks, e.g. «To feed the “brothers of Jesus Christ, the needy poor”, attendants

provided the standard Byzantine fare of bread, wine and dried or fresh cooked vegetables dressed with olive oil».

- B. *Hyphens*. Two types of hyphens are used. The small hyphen (-) found on the keyboard is used to unite two words, to indicate opposition or contrast, and for ranges of numbers or dates (1999-2001). The long hyphen (—), obtained by pressing Alt + Ctrl, is used in dialogues and can also have the function of brackets. 2.1.3. Upper case Upper case letters are not systematically used for the titles of books, chapters or articles (except for “of”, “in”, “the”, etc.).
- C. *Upper case*. Upper case letters are not systematically used for the titles of books, chapters or articles (except for “of”, “in”, “the”, etc.).
- D. *Brackets () and square brackets []*. Brackets are used to isolate an observation distinct from the object of discourse, to interpose dates or to give the full wording of abbreviations or acronyms. Within a direct quote, brackets around an ellipsis (...) indicate the omission of a phrase. Square brackets are generally reserved for use by the Editor, e.g., for insertion of editorial comments or text not in the original. Within a direct quote, square brackets are used to indicate the absence of a complete paragraph [...].

2.2 *Ortographic punctuation marks*

- A. *Comma (,), stop (.), semicolon (;) y dos colon (:)*. These marks are always followed by a blank space. See above for their relationship with superscript footnote numbers.
- B. *Exclamation and question marks (! ?) and ellipses (...)*. When a phrase ends in an exclamation or question mark or an ellipsis, a full stop should not be added. Within a direct quote, the replacement of a whole paragraph with an ellipsis is marked with square brackets [...] and the replacement of a phrase with normal brackets (...). These should not be placed at the beginning or end of a direct quote.

C. *Stroke (slash) (/)*. No space should be left between the stroke and adjoining characters except when used to mark a line change in verses.

3. Abbreviations and symbols

If the use of abbreviations are essential in the body of the text (the word in full is always preferable), they should be explained in the text or in the footnotes on their first appearance. Common abbreviations should always be followed by a full stop, but those that correspond to scientific or technical symbols should not be followed by full stop or used in plural form (e.g., N, He, km and \$, for North, helium, kilometres and dollars, respectively).

Some common abbreviations in our setting are:

editor/s: ed./eds.

compiler/s: comp./comps.

director/s: dir./dirs.

page/s: p.

folio/s: f.

document/s: doc.

4. Acronyms and initials

Acronyms do not contain full stops or spaces and are written in uppercase (UN, OAS). Some acronyms that have become common names are written in lowercase (e.g., laser). Acronyms are treated as proper names. Initials have a full stop after each letter. Except for widely accepted and well-known acronyms, these should be written in full in the text or footnotes on their first appearance.

5. Numbers and dates

In the body of the text, single-digit numbers are written as words, using numbers from two digits onwards. Nonetheless, round numbers can be written in words (ten thousand pesetas) or in mixed form (10 thousand pesetas) to avoid groups of zeros (10,000 pesetas). If an amount is given as an approximation, it should be written in words (e.g., around fifteen

years). Dates are written according to the corresponding norm in the language used (e.g., UK English: 11 July 1988). Years are written in numbers (1980), and decades in words, e.g., “the eighties” or “the decade of the eighties”.

▲ Citation system

Dynamis follows [Chicago Manual of Style \(Notes and Bibliography\)](#). The references should be placed in footnotes. Authors should add a final bibliography.

Sample references:

Book

Note:

Laura Kelly, *Irish Women in Medicine, c- 1880s-1990s: Origins, Education and Careers* (Manchester: Manchester University Press, 2015).

Shortened note:

Kelly, *Irish Women in Medicine*, 134.

Bibliography entry:

Kelly, Laura. *Irish Women in Medicine, c- 1880s-1990s: Origins, Education and Careers*. Manchester: Manchester University Press, 2015.

Book chapter

Note:

Teresa Ortiz Gómez, “Mujeres y hombres en la historia de la medicina,” in *Medicina, historia y género. 130 años de investigación feminista* (Oviedo: KRK, 2006), 215-225.

Rosa Ballester Añón, “España y la Organización Mundial de la Salud. La cuestión española y la puesta en marcha de políticas y programas de salud pública (1948-1970),” in *Salud, enfermedad y medicina en el Franquismo*, eds.

María Isabel Porras Gallo, Lourdes Mariño Gutiérrez, and María Victoria Caballero Martínez (Madrid: Los Libros de la Catarata, 2019), 43-56.

Shortened note:

Ortiz Gómez, "Mujeres y hombres," 225.

Ballester Añón, "España y la Organización Mundial de la Salud," 44.

Bibliography entry:

Ortiz Gómez, Teresa. "Mujeres y hombres en la historia de la medicina," in *Medicina, historia y género. 130 años de investigación feminista*, 215-225. Oviedo: KRK, 2006.

Ballester Añón, Rosa B. "España y la Organización Mundial de la Salud. La cuestión española y la puesta en marcha de políticas y programas de salud pública (1948-1970)." In *Salud, enfermedad y medicina en el Franquismo*, edited by María Isabel Porras Gallo, Lourdes Mariño Gutiérrez, and María Victoria Caballero Martínez, 43-56. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2019.

Journal article

Note:

Cassia Roth, "The Degenerating Sex: Female Sterilization, Medical Authority and Racial Purity in Catholic Brazil," *Medical History* 64, no. 2 (2020): 173-194, <https://doi.org/10.1017/mdh.2020.2>

Shortened note:

Roth, "The Degenerating Sex," 174.

Bibliography entry:

Roth, Cassia. "The Degenerating Sex: Female Sterilization, Medical Authority and Racial Purity in Catholic Brazil." *Medical History* 64, no. 2 (2020): 173-194. <https://doi.org/10.1017/mdh.2020.2>

Magazine article

Note:

Santiago Dexeus, "¿Cuando luz verde a la contracepción," *Triunfo*, Feb 14, 1976, 34-37.

"Problemas sanitarios hasta que no se cumplan los puntos reivindicados," *Diario de Murcia*, Nov 13, 1981, 18.

Shortened note:

Dexeus, "Cuando luz verde," 37.

"Problemas sanitarios."

Bibliography entry::

Dexeus, Santiago. "¿Cuando luz verde a la contracepción." *Triunfo*, Feb 14, 1976, 34-37.

"Problemas sanitarios hasta que no se cumplan los puntos reivindicados." *Diario de Murcia*, Nov 13, 1981, 18.

Website

Note:

Kylie Smith, "Moving Beyond Florence: Why We Need to Decolonise Nursing History," *Nursing Clio*, accessed May 14, 2020, <https://nursingclio.org/2021/02/04/moving-beyond-florence-why-we-need-to-decolonize-nursing-history/>

Shortened note:

Smith, "Moving Beyond Florence."

Bibliography entry:

Smith, Kylie. "Moving Beyond Florence: Why We Need to Decolonise Nursing History." Accessed May 14, 2020. <https://nursingclio.org/2021/02/04/moving-beyond-florence-why-we-need-to-decolonize-nursing-history/>

Audiovisual material

Note:

Margaret Lazarus, Renner Wunderlich, and Joan Finck, dirs., *Taking Our Bodies Back* (1974; Cambridge: Cambridge Documentary Films).

Shortened note:

Lazarus, Wunderlich and Finck, *Taking Our Bodies Back*.

Bibliography entry::

Lazarus, Margaret; Renner Wunderlich, and Joan Finck, directors. *Taking Our Bodies Back* 1974; Cambridge: Cambridge Documentary Films.

Interview

Note:

Maggie Jones, interviewed by the author, Sep 8, 2010.

Shortened note:

Jones.

Las entrevistas normalmente no se incluyen en listado bibliográfico final.

Thesis

Note:

Angelica Fajardo Alcántara, “El proceso de especialización en Medicina Familiar y Comunitaria en España,” (Phd. Diss, Universidad de Granada, 2007), 11-13.

Shortened note:

Fajardo, “El proceso de especialización,” 22.

Bibliography entry:

Fajardo Alcántara, Angelica. “El proceso de especialización en Medicina Familiar y Comunitaria en España.” Phd. Diss, Universidad de Granada, 2007.

Archival documents

As a general rule, the authors should provide the following information: document, date, reference, collection, archive and its location. The archival documents are not listed in the final bibliography.

Note:

Govern de l'Hospital, 1401-1929, secció 1/15, 30 legajos, Administració de l'Establiment, Arxiu de l'Hospital de Santa Creu i Sant Pau, Barcelona, España.

Sebastiano dall'Aquila, Questio de putrescente sanguine, ms. G.II.3, f. 69r-90r, Biblioteca Nazionale, Turín, Italia.

Carta de César Borgia a Ercole d'Este, Oct 10, 1501, caja 19, doc. 58, Medici e Medicina, Archivio Segreto Estense, Archivio di Stato di Modena; Modena, Italia.

Juan de Angulo, Súplica a Duque de Pastrana, Oct 4, 1692, legajo 689, doc. 34, Archivo General de Palacio, Madrid, España.

Solicitud del doctor Juan Bautista Arechederreta para establecer un seminario de medicina en México, Jul 17, 1804, cuarta división, no. 22, Fondo «Real Expedición Botánica a Nueva España. Sessé y Mociño» (1787-1819), Archivo del Real Jardín Botánico de Madrid, España

President of the Mandates Commission to the Secretary General, 17 September 1923, R61/31174/22290, League of Nations Archives, United Nations Library and Archives, Geneva, Switzerland.

Shortened note:

Govern de l'Hospital.

Dall'Aquila, Questio

Carta de César Borgia

Juan de Angulo, Súplica

Solicitud del doctor Juan Bautista Arechederreta

President of the Mandates Commission to the Secretary General.

Contacto

Dpto. de Historia
de la Ciencia
Facultad de
Medicina
Avda. de la
Investigación, 11
18071 Granada,
España
T (+34)
958242943
F (+34)
958243512
dynamis@ugr.es





Declaração

Para os devidos efeitos se declara que Muhammad Uneiz Hamid Mussa, estudante do Mestrado Integrado em Medicina, submeteu um pedido à Comissão de Ética do Centro Hospitalar Universitário de São João para a realização de um estudo sobre a vida e a obra do Professor Doutor Mário Queirós Rebelo de Carvalho, na área de História da Medicina, sob orientação da Prof.^a Doutora Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz.

O objetivo da consulta no arquivo do hospital é a de obter informação sobre o percurso cronológico do Professor Doutor Mário Queirós Rebelo de Carvalho no hospital (cargos desempenhados no hospital e atividades desenvolvidas no âmbito desses cargos).

Nada obsta a esta consulta, que deve ser intermediada pela Dra. Maria Fernanda Silva Gonçalves, responsável pelo Serviço de Arquivo.

Porto e Unidade Local de Saúde de São João, 19 de janeiro de 2023

O Presidente da Comissão de Ética, Prof. Doutor Manuel Vaz Silva

Centro Hosp. Univ. São João
Comissão de Ética
Manuel Vaz Silva
Presidente